



UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

**CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**PROJETO INTEGRADO**

ATUALIZAÇÃO DE VALORES PELO IGP-M  
**FUNDAÇÃO DE ENSINO OCTÁVIO BASTOS**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

SETEMBRO, 2022

UNIFEOB  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS  
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE  
**CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**PROJETO INTEGRADO**  
ATUALIZAÇÃO DE VALORES PELO IGP-M  
**FUNDAÇÃO DE ENSINO OCTÁVIO BASTOS**

MÓDULO CONTABILIDADE E FINANÇAS

FUNDAMENTOS DE CONTABILIDADE – PROF. DANILO MORAIS  
DOVAL

FUNDAMENTOS DE FINANÇAS – PROF. ANTONIO DONIZETI  
FORTES

ESTUDANTE:

DÉBORA C. ALVES LOPES, RA 012022101293

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

SETEMBRO, 2022

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA</b>	<b>6</b>
<b>3. PROJETO INTEGRADO</b>	<b>7</b>
3.1 FUNDAMENTOS DE CONTABILIDADE	8
3.1.1 BALANÇO PATRIMONIAL	14
3.1.2 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - DRE	24
3.2 FUNDAMENTOS DE FINANÇAS	34
3.2.1 ATUALIZAÇÃO DE VALORES PELO IGP-M9	38
3.2.2 A CALCULADORA FINANCEIRA HP 12C	41
3.3 CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: GERENCIANDO FINANÇAS	45
3.3.1 GERENCIANDO FINANÇAS	45
3.3.2 ESTUDANTES NA PRÁTICA	56
<b>4. CONCLUSÃO</b>	<b>57</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>62</b>

# 1. INTRODUÇÃO

A contabilidade tem como um de seus objetivos prover informações para planejamento e controle de uma empresa, através de demonstrações de dados referentes à situação patrimonial, econômica e financeira. Esses dados vão dar subsídios para o gestor poder tomar decisões referentes à entidade. Os dados são apresentados através da elaboração de relatórios que compõem as demonstrações contábeis da entidade.

Outro fator muito importante quanto essas demonstrações é saber que os valores auferidos no passado, não possuem o mesmo valor hoje, no presente. A moeda sofre constante desvalorização e é nesse ponto que entra a matemática financeira, para auxiliar nos cálculos de atualização de valores e dos juros simples e juros compostos.

Este trabalho possui como objetivo de estudo estudar as demonstrações contábeis, através do balanço patrimonial e da demonstração de resultado do exercício, elencando desde a formação do patrimônio até o lucro ou prejuízo de uma entidade, utilizando como empresa de estudo Fundação de Ensino Octávio Bastos, apresentado suas demonstrações contábeis dos últimos três exercícios os anos de 2019, 2020 e 2021.

Outro objetivo desse PI é entender um pouco da matemática financeira, abordando seus objetivos e a sua utilização para o cálculo dos juros simples e juros compostos, bem como o índice de atualização e correção monetária IGP-M, atualizando os valores constantes nas contas patrimônio líquido e déficit e superávit da FEOB nos três últimos exercícios.

Ao final vamos entender um pouco de como podemos gerenciar nossas finanças, através da gestão e controle de gastos, tal qual como é feito em uma empresa.

## 2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

Apresentação da empresa objeto deste projeto de trabalho: a Fundação de Ensino Octávio Bastos - FEOB, empresa inscrita na receita federal pelo CNPJ 59.764.555/0001-52, com sede na avenidas Doutor Octávio da Silva Bastos, 2439, bairro Jardim Nova João, São João da Boa Vista, cep 13.874-149, São Paulo, fundação mantenedora da UNIFEQB, também conhecida por *Centro Universitário Octávio Bastos*.

A Fundação de Ensino Octávio Bastos é uma instituição de ensino sem fins lucrativos. Por ser da área da educação, seu regime de tributação é o IMUNE. Não tem um quadro societário, por se tratar de uma fundação privada, possui um reitor, que é eleito por uma Assembleia Geral, e pró-reitores, que são indicados pelo reitor. É considerada de médio porte, com um faturamento bruto anual na casa dos R\$ 60 milhões.

Instituições de ensinos sem fins lucrativos são imunes de imposto de renda por força da lei previsto na Constituição Federal de 1988, artigo 150, item VI, alínea “c”:

*Art. 150. Sem prejuízo de outras garantias asseguradas ao contribuinte, é vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios:*

*VI - instituir impostos sobre:*

*c) patrimônio, renda ou serviços dos partidos políticos, inclusive suas fundações, das entidades sindicais dos trabalhadores, das instituições de educação e de assistência social, sem fins lucrativos, atendidos os requisitos da lei;*

A FEOB é uma empresa de prestação de serviços educacionais sem fins lucrativos. As entidades sem finalidade de lucro são aquelas em que o resultado positivo não é destinado aos detentores do patrimônio líquido e o lucro ou prejuízo são denominados, respectivamente, de superávit ou déficit.

Nas entidades sem fins lucrativos, como é o caso da FEOB, aplicam-se os Princípios Fundamentais de Contabilidade, bem como as Normas Brasileiras de Contabilidade e suas Interpretações Técnicas e Comunicados Técnicos, editados pelo Conselho Federal de Contabilidade.

As Normas em vigor reconhece que a FEOB é uma entidade diferente das demais empresas, e recomendam a adoção de terminologias específicas para suas contas de Lucros ou Prejuízos, Capital e para a denominação da Demonstração do Resultado, com a finalidade de adequação dessas terminologias ao contexto da FEOB.

As entidades que atuam em benefício da sociedade, sem a finalidade de lucro, têm uma função social de mais alta relevância. Suas atividades são tipicamente públicas, apesar de serem pessoas jurídicas de direito privado.

A FEOB é uma empresa privada e por ser uma Fundação pertence ao terceiro setor formado pelas organizações não governamentais e sem fins lucrativos, que têm como objetivo ajudar o estado nas questões sociais;

As fundações visam alcançar determinado fim de interesse público ou social, atuando em áreas como científica, social ou cultural, são pessoas jurídicas e devem seguir o Código Civil Brasileiro., em seu artigo 44, item III:

*Art. 44. São pessoas jurídicas de direito privado:  
III - as fundações.*

As fundações possuem deveres e direitos e, como pessoas jurídicas, são responsáveis pelos seus atos.

Para obter as demonstrações contábeis da FEOB, entrei em contato por e-mail Camila de Cassia Tozatto Fabbris, contadora da FEOB e responsável por tais informações, que muito gentilmente me forneceu tais dados, a quem aproveito a oportunidade para agradecer a solicitude e presteza em fornecer tais informações.

À coordenação da Escola de Negócios agradecemos a oportunidade de executarmos essa pesquisa composta de conteúdos voltados para a contabilidade, profissão essa que pretendo exercer, e quanto ao conteúdo para a vida com um tema tão relevante para nossa vida pessoal. Boa leitura!

### 3. PROJETO INTEGRADO

A contabilidade é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões. Com o passar do tempo, o homem foi acumulando cada vez mais riquezas e tornou-se mais difícil memorizar o quanto que ele tinha de bens e posses, com isso observou que era preciso controlar, administrar e preservar seus bens. Com o pensamento futurista, o homem realizou os primeiros registros para que pudesse administrar, controlar e preservar seus bens e ainda obter lucro, tendo assim, conhecimento de suas possibilidades de uso, consumo e produção.

Com o passar do tempo várias ferramentas foram criadas para registro de controle patrimonial. Com o desenvolvimento de papiro (papel) e cálamo (caneta de escrever), os egípcios antigos tornaram extremamente fácil o registro de informações comerciais. O governo começou a utilizar a contabilidade para arrecadar impostos, tornando-a obrigatória para a maioria das pessoas e comerciantes.

Foi o aparecimento da obra "*Summa de Arithmetica, Geometria, Proportionalita*", publicado em 1494, de Frei Luca Pacioli, contemporâneo de Leonardo da Vinci, que marcou o início da fase moderna da contabilidade. Pacioli foi matemático e teólogo, entre outras profissões, e em sua obra enfatiza, assim como outros aspectos, que a teoria contábil do débito e do crédito, as “Partidas Dobradas”, corresponde à teoria dos números positivos e negativos.

Com o passar do tempo, a profissão contábil foi se aperfeiçoando e, com o advento das revoluções industriais, duas escolas de pensamentos contábeis surgiram e permanecem como as principais até os dias de hoje: a europeia e a norte-americana. A escola europeia teve origem em 1840 com o início do período científico disseminado por escolas da Itália e da França, no qual a contabilidade se torna a ciência no sentido mais amplo, como a ciência do controle do patrimônio. Já a escola norte-americana, que foi marcada principalmente com a criação da American Association of Public Accountants – AAPA (Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados) com o propósito de qualificar e regulamentar a contabilidade, é uma escola mais clara e foca essencialmente na definição de informações que são úteis para seus usuários.

Em 2002, foi emitido um memorando de entendimento chamado Acordo de Norwalk, no qual as diferenças entre as normas contábeis internacionais e as norte-americanas seriam reduzidas ao ponto de serem reconhecidas como equivalentes.

No Brasil foi a partir do século XIX que ocorreram os primeiros movimentos da profissionalização e implementação de um sistema contábil no país.

Em 1.850 foi sancionado o “Código Comercial Brasileiro”, através do qual o então termo “guarda-livros” utilizado na época, passou a ser considerado um agente auxiliar do comércio. Posteriormente em 1902 fundou-se a primeira escola especializada em contabilidade brasileira, conhecida como Fundação de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo (FEA-USP).

O Instituto Brasileiro de Contabilidade (IBC), a primeira entidade a reunir contadores do país, foi criado em 1.915 e a primeira Revista Paulista de contabilidade teve sua publicação em 1.922. O Decreto n.º 1.168 promulgado em 1.939, tornava obrigatória a apresentação do balanço, em 31 de dezembro de cada ano, por todas as sociedades que pagavam imposto sobre o rendimento. A nova Lei das Sociedades por Ações foi editada pelo Decreto n.º 2.627.1946 em 1.940.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC), órgão que define as normas profissionais e fiscaliza o profissional contábil por meio dos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC), foi criada por meio do Decreto-Lei n.º 9.295 e em 1.976 por meio da Lei n.º 4.024, o ensino de pós graduação foi introduzido no Brasil.

O CFC emitiu a Resolução CFC n.º 529/1981, que regulamentou as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC). A Criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), por meio da Resolução CFC n.º 1.055 em 2005, responsável por elaborar e emitir pronunciamentos técnicos sobre procedimentos contábeis e evidenciação, considerando a convergência das normas brasileiras de contabilidade com as internacionais. Já em 2.007, foi promulgada a Lei n.º 11.638 para a conversão das normas contábeis brasileiras com as normas internacionais, que teve como complemento a Lei n.º 11.941, em 2.009.



## **3.1 FUNDAMENTOS DE CONTABILIDADE**

### **Conceitos e Definições de Contabilidade**

A contabilidade é uma ciência social que estuda e controla o patrimônio das entidades mediante o registro, a demonstração expositiva e a interpretação dos fatos nele ocorridos, com o fim de oferecer informações sobre sua composição e suas variações, bem como sobre o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

Essa ação humana gera e modifica o fenômeno patrimonial através de métodos quantitativos, que são estudados pela contabilidade avaliando e medindo o comportamento das entidades jurídicas (pessoa jurídica) ou físicas (pessoa física) e suas variações ao longo do tempo.

Entidade contábil é a pessoa para quem é mantida a contabilidade podendo ser: a Pessoa Jurídica formada por um ou mais indivíduos que, por meio de um contrato reconhecido por lei, formam uma nova pessoa, com personalidade distinta da de seus membros, podendo ter fins lucrativos em caso de empresas industriais, comerciais, ou não em caso de cooperativas, associações culturais, religiosas, que não visam lucros; e a Pessoa Física na sua essência, é a pessoa natural, o ser humano, o indivíduo.

### **Objetivos da Contabilidade**

Um dos objetivos da contabilidade é estudar a evolução patrimonial de uma entidade, sendo ela pessoa jurídica ou física, mais especificamente sua evolução patrimonial, demonstrando as alterações de suas riquezas realizadas por meio das ações de seus administradores e colaboradores, que podem ou não vir afetar suas diversas contas patrimoniais.

A contabilidade analisa e evidencia as variações no total do patrimônio da entidade tanto no seu aspecto qualitativo descrevendo os componentes patrimoniais segundo a natureza de cada um detalhando-os, quanto no seu aspecto quantitativo ao referir-se a expressão dos componentes patrimoniais em termos monetários, com intuito de propiciar condições de intervenção no patrimônio.

A contabilidade, portanto, tem por objetivo preservar o patrimônio das entidades pessoas físicas ou jurídicas, as quais, juridicamente se atribuem direitos e obrigações. A partir dessa atribuição para quem se destina a contabilidade podemos definir o que vem a ser patrimônio.

O patrimônio representa a riqueza de uma pessoa, seja ela física ou jurídica, e é composto de: conjunto de bens pertencentes a uma pessoa ou a uma empresa, valores e direitos a receber, contas a pagar e dívidas.

### Bens

São as coisas úteis, capazes de satisfazer as necessidades das pessoas e das empresas. Eles são divididos em:

- Bens Tangíveis: são os bens que possuem forma física e são palpáveis, como por exemplo veículos, móveis, estoque de mercadorias, dinheiro, etc.
- Bens Intangíveis: esses bens não são palpáveis e nem constituídos de matéria, podemos citar: as marcas como a Unilever e a Coca-Cola, as patentes de invenção que dão o direito exclusivo de explorar uma invenção, ou um direito de explorar uma jazida de minério, etc.
- Bens Imóveis: são os bens vinculados ao solo e não podem ser retirados sem destruição ou dano, ex.: edifício, árvores, etc.
- Bens Móveis: são os bens que podem ser removidos por si próprios ou por outras pessoas, ex.: animais, maquinários, equipamentos, estoques de mercadorias, etc.

### Direitos

Trata-se do poder de exigir alguma coisa, se referem a algo que o indivíduo ou a entidade ainda está para receber.

Podemos citar como exemplos de valores a receber de pessoa física os salários a receber após o mês de trabalho, direito de sacar o dinheiro depositado em algum banco, os haveres de aluguéis de imóveis. Para as pessoas jurídicas temos como exemplos de

direitos a receber a venda a prazo para clientes através das duplicatas a receber, títulos a receber referentes a notas promissórias, aluguéis a receber, depósitos em conta bancária.

### Obrigações

São dívidas contraídas com as outras pessoas, na contabilidade, tais dívidas são denominadas obrigações exigíveis. Temos como exemplos de obrigações exigíveis de pessoa física o empréstimos a pagar a banco e financeiras, os impostos, contas e cartão de crédito. São exemplos de obrigações exigíveis de pessoa jurídica os salários, os fornecedores, os aluguéis, os impostos e contribuições, os empréstimos, e os dividendos para os sócios.

O papel do profissional da contábil, através da contabilidade, é muito importante e relevante para evidenciar o que já aconteceu registrando e controlando fatos contábeis, bem como orientar qual o melhor caminho a seguir, fornecendo informações e avaliações úteis aos seu usuários subsidiando a tomada de decisões de natureza econômica e administrativa.

### **Finalidades e Funções da Contabilidade**

Na contabilidade temos uma ciência que possui um método que possibilita às pessoas interpretar a realidade e tomar suas decisões.

Entre as finalidades da contabilidade está o controle e o planejamento. O controle é o processo pelo qual a empresa se certifica que está agindo de acordo com os planos traçados para a entidade. O planejamento é o processo pelo qual são estabelecidas e decididas as ações a serem executadas a respeito da entidade.

Tais finalidades são complementares visto que o controle das atividades atuais são a base de dados para o planejamento futuro. A finalidade de controlar o patrimônio possui a função administrativa, enquanto que a finalidade de apurar o patrimônio diz respeito à função econômica e financeira da contabilidade. Sendo que ambas funções tem por objetivo prestar informações e tais informações devem ter qualidade nos números e nas informações.

## Usuários da Contabilidade

A contabilidade tem por objetivo permitir a cada grupo de usuários a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, permitindo aos seus usuários interferir ou não nas entidades, podendo ter uma visão das suas tendências futuras, essas pessoas possuem interesses na entidade utilizando das. Os usuários da contabilidade são classificados como internos e externos.

Os usuários internos são representados pelas pessoas internas que compõem a entidade, como é o caso dos gestores e da diretoria. Os usuários internos utilizam a contabilidade para auxiliá-los no seu processo de tomada de decisão e planejamento, essa contabilidade é denominada de “contabilidade gerencial”.

Os usuários externos utilizam as informações contábeis para seu processo decisório, mas não compõe internamente a entidade, são pessoas externas à entidade. O acesso às informações da entidade é mais limitado e essa contabilidade é denominada contabilidade financeira”. Tais informações são publicadas por força da lei dependendo da classificação da empresa, como no caso das Sociedades Anônimas ou por livre fornecimento por parte da entidade. São usuários externos:

- Investidores que aplicam ou que aplicarão seus recursos na entidade, através de empréstimos ou pela compra de parte do capital da empresa, ações na bolsa de valores. Os investidores poderão através da análise das informações contábeis, ter uma noção do nível de risco de se investir na entidade.
- Empregados possuem interesse em informações sobre a estabilidade e a lucratividade da empresa, uma vez que essas informações permitem avaliar a capacidade de prover sua remuneração, seus benefícios de aposentadoria e a manutenção de emprego.
- Fornecedores e clientes são as pessoas jurídicas que fazem negócios com a entidade. Ambos compõem a denominada “cadeia de valor” do negócio da entidade. Para esses usuários, a informação contábil pode ser importante para determinar o nível e a profundidade no relacionamento comercial. Fornecedores precisam receber pelo produto vendido e os clientes desejam ter um fornecedor com garantias e sustentabilidade.

- O Governo, também denominado por Fisco, representado pela Secretaria da Receita Federal, em nível federal, e pelas secretarias da Fazenda nos Estados, Distrito Federal e Municípios. Para o Fisco, a informação contábil é importante especialmente para a arrecadação de tributos, mas também para licitações referentes à prestação de serviços ou à compra de produtos e mercadorias. Além disso, tais informações contábeis também podem ser utilizadas pelos órgãos reguladores do governo tais como: Banco Central, Coaf e instituições financeiras; Anatel no setor de telecomunicações; Procon para a proteção dos direitos do consumidor. A informação contábil pode ser importante para a discussão de tarifas de serviços, apreciação de concorrência predatória entre as empresas para evitar o monopólio, assim como outros assuntos.
- Bancos e credores, através das informações contábeis esses usuários avaliam a capacidade financeira da entidade em pagar seus empréstimos, possibilitando ou não a liberação de crédito.
- *Stakeholders* podem ser qualquer outra entidade ou pessoa que possa ter interesse na avaliação do progresso ou não da entidade, sua lucratividade, seu patrimônio, como o caso da autora deste projeto integrado.

### **Fato Contábil**

Todo acontecimento que altera a situação do patrimônio da empresa deve ser registrado, pois este ato ou fato contábil gera uma movimentação financeira na organização. As operações que provocam alterações no patrimônio da empresa, podendo ou não alterar o patrimônio líquido, os fatos contábeis, devem ser registrados na escrituração contábil por meio das contas patrimoniais e das contas de resultados.

Os fatos contábeis são classificados em três grupos, de acordo com suas características conforme a forma que afetam o patrimônio. Temos o fato permutativo, o fato modificativo e o fato misto.

O fato permutativo provoca alteração no patrimônio da empresa, porém sem impactar o patrimônio líquido, o fato será contabilizado nas contas do ativo e do passivo, sem envolver as contas do patrimônio líquido ou as contas de resultado. Podemos citar

como exemplo o pagamento de fornecedor, onde ocorre a diminuição do valor de caixa da empresa, mas, em contrapartida, também ocorre a diminuição do valor de dívida com o fornecedor, havendo uma permuta entre contas do ativo subgrupo caixa e do passivo subgrupo fornecedor.

O fato modificativo que, ao contrário do fato permutativo, provoca alteração no patrimônio da empresa, impactando diretamente no patrimônio líquido, sendo contabilizado utilizando as contas do patrimônio, compondo o patrimônio líquido. Essas contas modificam o patrimônio total e o patrimônio líquido, provocando aumento e redução, temos como exemplo o pagamento de salários onde o valor utilizado sairá do banco e, por ser uma despesa, diminuirá o patrimônio líquido, modificando a situação líquida da empresa.

O fato misto conforme o próprio nome diz mistura os outros dois tipos, o permutativo e modificativo, provocando alteração no patrimônio da empresa e também no patrimônio líquido. Ao gerar um fato misto deve-se fazer uma permuta entre as contas patrimoniais e, ao mesmo tempo, fazer uma modificação no patrimônio líquido, sendo contabilizados em contas patrimoniais e de resultado. Podemos citar como exemplo o pagamento de fornecedores com juros que é um fato permutativo, porém ao fazer o pagamento dos juros, utiliza uma conta de resultado, sendo um fato modificativo, que altera a situação do patrimônio líquido da empresa.

### **Demonstrações Contábeis**

Prover de informações para planejamento e controle da entidade, através de demonstrações de dados referentes à situação patrimonial, econômica e financeira, é um dos objetivos da contabilidade. Esses dados vão dar subsídios para o gestor poder tomar decisões referentes à entidade. Os dados são apresentados através da elaboração de relatórios que compõem as demonstrações contábeis da entidade.

As demonstrações contábeis são relatórios elaborados pelo profissional de contabilidade que munido por dados constantes da escrituração contábil, elaboram relatórios referentes a um determinado período, com aspectos qualitativos e quantitativos gerando, assim, informações financeiras. Essas demonstrações têm por objetivo

apresentar as modificações e posições financeiras geradas em decorrência de fatos e eventos que são agregados em grupos ou subgrupos.

As demonstrações contábeis são a representação do produto final da contabilidade, embasando decisões que podem ser tomadas com o propósito de dar continuidade ao processo de gestão da entidade e contemplar os investidores e demais interessados, para que os mesmos possam decidir de modo a atender suas demandas individuais ou coletivas.

Passaremos agora a estudar as duas mais importantes demonstrações contábeis, o Balanço Patrimonial e a Demonstração de resultado de exercício.

### **3.1.1 BALANÇO PATRIMONIAL**

O balanço patrimonial é a demonstração contábil que tem por finalidade apresentar a situação patrimonial da empresa em dado momento, dentro de determinados critérios de avaliação.

O balanço patrimonial proporciona informações referentes à estrutura patrimonial e financeira da entidade, evidenciando suas origens e aplicações de recursos, dentro de determinados critérios de avaliação. Essa demonstração abrange todos os bens e direitos da entidade, tanto os tangíveis como os intangíveis, as obrigações e o seu patrimônio líquido.

No balanço patrimonial podemos analisar as origens dos recursos através do passivo e o patrimônio líquido da organização e onde esses recursos foram aplicados através da análise do ativo.

Trata-se da demonstração contábil que encerra a sequência dos procedimentos contábeis, apresentando de forma ordenada os três elementos que compõem: o ativo, o passivo e o patrimônio líquido. Uma vez bem estudada a natureza do ativo com seus bens e direitos, do passivo com suas obrigações e do patrimônio líquido que é a diferença entre ativos e passivos, as rotinas e procedimentos contábeis, se torna possível entender como é o balanço patrimonial.

### Passivo

O passivo é uma obrigação presente da entidade derivada de eventos passados, em que da sua liquidação se espera a saída de recursos da entidade, capazes de gerar benefícios econômicos. O passivo são as origens de recursos da entidade, oriundos de capital próprio ou capital de terceiros.

O passivo é dividido em passivo circulante e passivo não circulante. O passivo circulante é todo endividamento com vencimento no curto prazo, dentro dos primeiros 12 meses, já o passivo não circulante é o endividamento com vencimento a longo prazo, ou seja, vencendo após 12 meses.

Temos como passivo circulante: fornecedores, empréstimos bancários, provisões sociais relacionadas a salário, décimo-terceiro, encargos sociais, férias, provisões tributárias e dividendos.

Já o passivo não circulante compreende todas as contas do passivo circulante, que em vez de vencerem a curto prazo, vencem a longo prazo, podemos citar como exemplo: a emissão de debêntures e empréstimos de mútuo, realizados em empresas do mesmo grupo.

### Patrimônio Líquido

O patrimônio líquido é a parte do balanço patrimonial que corresponde aos capitais próprios, representando, também, a origem de recursos próprios derivados dos proprietários ou derivados da movimentação normal do patrimônio.

O capital social e as reservas de capital são origem de recursos advindos dos sócios representados pelos valores que são investidos na entidade pelos titulares, sócios ou acionistas.

As reservas de lucros são origem de capital constituídas por parte dos lucros apurados pela entidade em decorrência da Lei ou por livre vontade dos proprietários, dos sócios, formados pelo: capital social, as ações de tesouraria, as reservas de capital, ajustes de avaliação patrimonial, as reservas de lucros e os prejuízos acumulados.



Podemos concluir que ao analisarmos o passivo circulante e o passivo não circulante obtemos as informações referente a origem dos recursos totais que a entidade tem a sua disposição originários de recursos de terceiros, enquanto que no patrimônio líquido, nós podemos encontrar os recursos ou capitais investidos na identidade pelo próprio proprietário, capital próprio.

### Ativo

São as contas que representam os bens e direitos da entidade. Ao observarmos o ativo nós podemos entender como os recursos foram aplicados.

Através do o ativo circulante podemos evidenciar o quanto dos recursos foram aplicados em bens e direitos, realizáveis a curto prazo. O ativo circulante normalmente é reconhecido pelo capital de giro, compreendendo: a disponibilidade financeira, aplicações financeiras não equivalentes a caixa, clientes e estoque.

No ativo não circulante, oposto do ativo circulante, observamos os bens e direitos que serão transformados em dinheiro no prazo superior a um ano. São os bens e direitos que possuem uma pequena ou nenhuma margem de circulação na entidade, representando atualmente o principal foco das aplicações das empresas.

O ativo não circulante é dividido em quatro subgrupos: o realizável a longo prazo que engloba todo o capital de giro que se realiza no período superior a 12 meses, podendo se tratar de clientes, estoques e tributos a se recuperar; os investimentos que representam as aplicações e participações societárias realizadas em outras empresas; o imobilizado que trata-se dos bens de uso da organização, tais como maquinários, veículos, imóveis, móveis e utensílios; e o intangível que trata-se dos bens incorpóreos da entidade, podendo ser as marcas e patentes, direitos de franquia, direitos autorais, exploração de reservas naturais e ambientais, exploração de jazidas minerais e de petróleo. Dentro dos quatro subgrupos pode-se entender que o mais relevante são os investimentos societários realizados em outras empresas e avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

Os objetivos do balanço patrimonial é resumir e apresentar os elementos para análise e interpretação sendo uma tarefa simples e a contabilização das operações foi feita com critério e apoiada em um plano de contas bem elaborado.

## Estrutura do Balanço Patrimonial

Devemos estruturar o balanço patrimonial de forma a permitir evidenciar todas as informações necessárias para a tomada de decisão. Na estrutura do balanço patrimonial os ativos e passivos foram divididos em grupos, cada um deles divididos em subgrupos, dentro dos quais encontramos as respectivas contas que representam os diversos elementos da estrutura patrimonial: no caso do ativo os bens e os direitos; no passivo as obrigações com terceiros e o patrimônio líquido.

As contas devem ser apresentadas no balanço patrimonial de acordo com o grau de liquidez e nível de exigibilidade. No ativo as contas devem aparecer em primeiro lugar as que se transformam mais rápido em dinheiro, o ativo circulante, a seguir as contas que demoram mais para se realizar em dinheiro, ativo não circulante.

Já no passivo e no patrimônio líquido, primeiro nós teremos as contas que devem ser pagas mais rapidamente, o passivo circulante, e em seguida as contas que demoram mais para serem liquidadas, o passivo não circulante.

A seguir apresentamos uma representação do balanço patrimonial de forma sintética:

<b>BALANÇO PATRIMONIAL</b>	
<b>ATIVO</b>	<b>PASSIVO</b>
<b>Ativo Circulante</b> Disponível Créditos Estoque Ativos biológicos Impostos a recuperar	<b>Passivo Circulante</b> Obrigações  <b>Passivo não circulante</b> Exigíveis a longo prazo
<b>Ativo não circulante</b> Realizável a longo prazo Investimentos Imobilizado Intangível	<b>Patrimônio Líquido</b> Capital Reservas de Capital Reservas de Lucros Prejuízos Acumulados
total	total

Analisando o quadro acima podemos observar que o balanço patrimonial é dividido entre a origem de recursos e a sua aplicação. Temos os subgrupos dos ativos e passivos e o agrupamento das contas, que ocorrem de forma a facilitar a interpretação e análise dos usuários das informações. A soma do lado esquerdo, o total do ativo tem que ser igual a soma do lado direito total de passivo e patrimônio líquido.

### **Principais contas do Balanço Patrimonial**

#### Principais contas do Ativo

As principais contas do ativo são os bens e direitos que resultarão em benefício econômico futuro, no balanço patrimonial são posicionadas no lado esquerdo e dividem-se em dois grandes grupos: o ativo circulante e o ativo não circulante.

O ativo circulante como já dissemos são as contas que se movimentam em um período de 12 anos até o próximo exercício e subdividem-se em: em disponibilidades financeiras, direitos realizáveis e despesas do exercício seguinte.

As disponibilidades financeiras são os ativos de maior liquidez, são: o caixa e equivalentes a caixa, os bancos e as aplicações de liquidez imediata.

Os direitos realizáveis são os valores que a entidade tem a receber, subdividindo-se em créditos representados pelos valores que a entidade possui para receber, mas que ainda não receberam, tais como: as vendas e prestações de serviço a prazo, reconhecidas por duplicatas a receber ou clientes, todos os valores que a entidade tiver direito, até o exercício subsequente ao balanço patrimonial; e o estoque aos quais podemos entender como a principal fonte de geração de riqueza das entidades.

As despesas do exercício seguinte são as contas que representam direitos das entidades e devem ser consideradas como ativo podemos citar: o pagamento do IPTU, seguros, o pagamento do IPVA, assinaturas de jornais e revistas.

O ativo não circulante são as demais contas não classificadas como circulante, e vencem após o exercício do balanço patrimonial, após 12 meses. O ativo não circulante

representa os ativos que a empresa não possui o desejo imediato de liquidez. De certa forma esses ativos contribuem para a geração de caixa por um tempo maior, normalmente após o exercício, e subdivididos em: realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível.

O ativo não circulante realizável a longo prazo, com exceção dos disponíveis em caixa, são todas as contas do ativo circulante que vencem e serão realizados após o término do exercício subsequente ao balanço, podemos citar como exemplo: as vendas a prazo, os empréstimos realizados a outras entidades realizáveis a um ano.

O ativo não circulante investimentos são as participações permanentes em outras sociedades e os direitos de qualquer natureza que não são ativo circulante e não se destinam a manutenção da atividade da entidade, podemos citar como exemplo: as ações de companhias por meio dos investimentos realizados em outras companhias, joias, quadros, obras de arte, terrenos e imóveis.

O ativo não circulante imobilizados são os direitos sobre bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da entidade, inclusive os decorrentes de operações que transfiram à entidade os benefícios, riscos e controles desses bens, temos como exemplos: equipamentos, móveis, utensílios, instalações, ferramentas, maquinários, veículos, semoventes que são os animais colocados à disposição da empresa. Outra questão que deve ser mencionada quanto aos ativos imobilizados é a depreciação dos mesmos, em virtude do fato do desgaste natural do imobilizado, seja pelo uso ou pelo tempo.

Ativo não circulante intangível são os ativos que no futuro irão gerar caixa para a entidade, mas não possuem um corpo físico, são bens incorpóreos, podemos citar como exemplos: as marcas, as patentes, as jazidas de exploração de minério. Nos ativos intangíveis precisamos, também, constar no balanço patrimonial: a amortização para os bens intangíveis, em virtude de uma marca também perder seu valor e a exaustão referente aos direitos para a utilização de recursos naturais no caso das jazidas de minerais, reservas florestais, plantações, minas de carvão.

### Principais contas do Passivo

O passivo representa as obrigações ou as diminuições do patrimônio da entidade. Estão dispostos do lado direito do balanço patrimonial e representam as origens dos recursos que podem vir de terceiros, bancos, fornecedores, governo e originários da própria empresa, dos sócios ou acionistas. É subdividido em passivo circulante e passivo não circulante.

O passivo circulante é composto pelas obrigações da empresa para com terceiros vincendas dentro do período do exercício subsequente ao término do balanço patrimonial, temos como exemplo: os empréstimos a pagar, financiamentos a pagar, duplicatas a pagar, impostos e contribuições a pagar, contas como a água, energia elétrica, telefone e aluguel.

O passivo não circulante são os passivos exigíveis a longo prazo, são as obrigações vincendas após o término do período subsequente ao balanço patrimonial, podemos citar como passivos não circulantes: os financiamentos, o *leasing*, os empréstimos e outros valores a pagar com prazo superior a 12 meses.

### Principais contas do Patrimônio Líquido

Patrimônio líquido é a diferença entre o ativo e o passivo, correspondendo ao montante pertencente aos sócios ou proprietários da entidade. A formação do patrimônio líquido se dá pelo capital social, reservas de lucros, ações em tesouraria, ajuste de avaliação patrimonial e prejuízos acumulados.

O capital social é um montante de recursos que os sócios investem na entidade, denominados também por capital inicial ou capital subscrito. É o valor investido na entidade para a sua criação. Podendo surgir no decorrer da vida da entidade o sócio que no futuro irá ingressar na entidade e posteriormente a sua contribuição irá ser integralizada no capital social da entidade, a esse capital chamamos de capital a integralizar.

As reservas subdividem-se em reservas de capital e reservas de lucros. As reservas de capital são os valores de lucros não realizados e destinam-se a um fim específico, podendo ser utilizadas para aumentar o capital social das entidades. Já as reservas de lucros são utilizadas para os mais variados fins, tais como: a reserva legal, ou estatutária, a reserva para contingência, a reserva de incentivos fiscais, a retenção de lucros e a reserva de lucros a realizar.

As ações em tesouraria são as ações que a entidade adquire dela mesma é a recompra de ações. Ocorre quando a entidade emite ações para captar recursos e ela mesma adquire essas ações. É o que denominamos de recompra de ações e no balanço patrimonial não consta no grupo da conta capital social por se tratar de uma conta redutora, portanto faz parte do patrimônio líquido.

Os ajustes de avaliação patrimonial são ferramentas utilizadas para corrigir o valor de algumas contas, tanto do ativo como do passivo em relação ao seu valor justo. Importante ter em mente que essa correção pode ser um valor para cima ou para baixo, portanto, uma conta positiva ou uma conta negativa.

Os prejuízos acumulados é uma conta negativa, quando a entidade não gera lucro ela fica no prejuízo. Os lucros fazem parte da conta de retenção de lucros ou reservas de lucros a realizar, enquanto que os resultados negativos, ou seja, os prejuízos compõe a conta prejuízos acumulados.

Apresento agora o balanço patrimonial da Fundação de Ensino Octávio Bastos – FEOB, dos últimos três exercícios publicados, os anos de 2019, 2020 e 2021:

Fundação de Ensino Octávio Bastos - FEOB			
BALANÇO PATRIMONIAL			
ANOS 2019, 2020 E 2022 em reais			
	2021	2020	01/01/2020
<b>Ativo</b>			
		(reapresentado)	(reapresentado)
<b>Ativo Circulante</b>	<b>13.070.073</b>	<b>20.287.900</b>	<b>13.574.092</b>
Caixa e equivalentes de caixa	3.651.890	11.069.692	4.894.561
Contas a receber	6.311.153	6.165.691	5.845.561
Estoques	879.042	872.443	516.141

Impostos e contribuições a recuperar			159.957
Outros Créditos	1.713.526	1.696.210	1.733.693
Despesas antecipadas	514.462	483.864	424.179
<b>Não Circulante</b>	<b>67.945.556</b>	<b>72.325.589</b>	<b>70.398.240</b>
Realizáveis a longo prazo			
Contas a receber	3.512.561	5.836.226	1.485.003
Depósitos Judiciais	180.452	263.931	1.749.779
Outros créditos	195.671	576.878	700.525
Imobilizado	62.706.287	63.966.296	64.366.885
Intangível	1.350.585	1.682.258	2.096.048
<b>Total do Ativo</b>	<b>81.015.629</b>	<b>92.613.489</b>	<b>83.972.332</b>
	<b>2021</b>	<b>2020</b>	<b>2019</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo circulante</b>	<b>9.929.269</b>	<b>10.511.880</b>	<b>15.369.719</b>
Empréstimos e financiamentos	4.664.231	5.208.968	10.281.399
Fornecedores	943.013	546.371	394.750
Salários, férias e encargos sociais	2.727.652	3.360.444	3.385.698
Impostos e contribuições a recolher	297.032	174.027	187.034
Adiantamento recebidos	1.098.197	936.735	1.040.967
Outras obrigações	199.144	285.335	79.871
<b>Não Circulante</b>	<b>18.097.484</b>	<b>23.071.010</b>	<b>18.426.504</b>
Empréstimos e financiamentos	13.569.142	18.135.995	10.538.183
Encargos sociais	1.300.632	1.896.987	3.165.149
Provisão para contingências	3.227.710	3.038.028	4.723.172
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>52.988.876</b>	<b>59.030.599</b>	<b>50.176.109</b>
Patrimônio social	24.430.892	15.182.696	10.010.243
Doações e subvenções	566.548	566.548	566.548
Reserva de realização	1.968.889	2.005.856	2.043.038
Ajuste de avaliação patrimonial	31.670.780	32.027.303	32.383.827
(Déficit) superávit acumulado	(5.648.233)	9.248.196	5.172.453
<b>Total Passivo e P. Líquido</b>	<b>81.015.629</b>	<b>92.613.489</b>	<b>83.972.332</b>

Ao analisarmos o balanço patrimonial da FEOB, podemos evidenciar que no patrimônio líquido a entidade apresenta o patrimônio social no lugar de capital social e na conta lucros ou prejuízos, a entidade apresenta a nomenclatura de superávit ou déficit.

Tais nomenclaturas são determinadas por norma contábil em resolução do Conselho Federal de Contabilidade, norma NBCT-10 Dos Aspectos Contábeis Específicos em Entidades Diversas, Resolução CFC N.º 837/99, que no seu item 10.4.4.2, determina que: “A conta *Capital* (item 3.2.2.12 I) será substituída pela conta *Patrimônio Social*, e a conta *Lucros ou Prejuízos Acumulados* (item 3.2.2.12 III) pela conta *Superávits* ou *Déficits Acumulados*.”

Nas fundações, que é o caso da FEOB, o conceito básico de Patrimônio Líquido é o mesmo que encontramos nas outras empresas, onde:

$$\text{Patrimônio Líquido} = \text{ATIVO} - \text{PASSIVO}$$

Portanto, a equação patrimonial clássica não se altera. As alterações ocorrem quanto ao patrimônio social e as palavras superávit ou déficit acumulados grupo Patrimônio Líquido e as palavras superávit ou déficit acumulados.

Quanto à análise financeira do balanço patrimonial da FEOB podemos evidenciar que o ativo circulante aumentou do ano de 2020 em relação ao ano de 2019, passando de R\$ 13.574.092 em 2019 para R\$20.287.900 em 2020, mas diminuindo em 2021 para R\$ 13.070.073. Essa diminuição tem destaque na conta caixa e equivalentes a caixa, que igualmente em 2020 para 2019 aumentou, mas que no ano de 2021 diminuiu. As contas a receber não movimentaram praticamente em nada, mantendo níveis próximos em valores.

Em relação aos três anos o ativo não circulante manteve-se estável com pequenas variações de valores. Essas variações de valores devem-se as contas a receber, que também aumentou em 2020 em relação a 2019, mas diminuiu em 2021.

O passivo circulante, também, sofreu grande queda no ano de 2020 em relação ao ano 2019 e também no ano de 2021, em comparação ao ano de 2020. Os valores foram os seguintes: R\$ 15.369.719 em 2019, R\$ 10.511.880 em 2020 e R\$ 9.929.269 em 2021. Outro destaque relevante na conta passivo não circulante, está na oscilação nos valores



na conta empréstimos e financiamentos que em 2019 era de R\$ 10.281.399 diminuindo para R\$ 10.511.880 em 2020, passando para R\$ 9.929.269 no ano de 2021.

No passivo não circulante evidenciamos que no ano de 2020 para 2019, houve um grande aumento, voltando em 2020 para praticamente os mesmos valores de 2019. Outra observação que chama a atenção é na conta empréstimos e financiamentos a longa prazo que no ano de 2020 era R\$ 18.135.995, significando um aumento em relação ao ano de 2019 que era R\$ 10.538.183, passando para R\$ 13.569.142 em 2021.

No patrimônio líquido além de grandes oscilações, tanto para mais quanto para menos, também se destaca a conta patrimônio social que no ano de 2019 registrava o valor de R\$ 10.010.243, foi para R\$ 15.182.696 em 2020, passando para o valor de R\$ 24.430.892 em 2021.

A FEOB no ano de 2019 e 2020 obteve superávit, lucrou, mas o ano de 2021 fechou em déficit acumulado, teve prejuízo no valor de (R\$ 5.648.233).

### **3.1.2 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - DRE**

A demonstração do resultado do exercício é uma demonstração contábil elaborada com dados extraídos da escrituração contábil da empresa. A DRE representa um relatório econômico-financeiro elaborado pela contabilidade da entidade, que tem o objetivo de apresentar as contas de resultado que são compostas por receitas recebidas e despesas realizadas no período, demonstrando assim o desempenho financeiro da entidade.

O objetivo da DRE é apresentar o lucro ou prejuízo operacional, assim como o resultado do exercício que a entidade apresentou, antes do imposto sobre a renda, as participações com debêntures, empregados, administradores e partes beneficiárias.

O período de abrangência da DRE corresponde ao ano civil, tendo como início o primeiro dia do ano e término o último dia do ano. Essa demonstração contábil

evidencia o resultado financeiro da entidade mediante o confronto entre as receitas e os correspondentes custos e despesas.

Podemos considerar que a demonstração do resultado do exercício é um relatório muito rico em informações e de fácil entendimento, pois ao lermos seus dados podemos entender com detalhes os custos incorridos para obter a receita líquida, os valores das demais receitas auferidas pela entidade, as despesas comerciais, administrativas, financeiras e outras, inclusive os tributos que vão incidir sobre o lucro líquido que serão recolhidos pela entidade para o governo. Trata-se, portanto, de uma demonstração contábil que tem como objetivo evidenciar o resultado econômico, o lucro ou prejuízo, apurado pela empresa no desenvolvimento das suas atividades durante um determinado período.

Ao analisarmos a receita líquida e as despesas operacionais de uma empresa, podemos entender o montante líquido que a entidade auferiu ao exercer a sua atividade principal, seja ela de venda, produção, transformação ou prestação de serviços.

## **Classificação Receitas, Custos e Despesas**

### **Receitas**

Decorrem da venda de bens e da prestação de serviços que a entidade teve no período. São aumentos no ativo, com entradas de dinheiro ou geração de direito, ou diminuição do passivo com as reduções ou extinção de obrigações, sem haver diminuição de valores patrimoniais ou aumentos no passivo.

As receitas podem ser classificadas em dois grupos:

- As receitas operacionais são as que resultam das atividades normais, principais e acessórias, da empresa, tais como: receita na venda de mercadorias e na prestação de serviços;
- Outras receitas provenientes de transações não incluídas nas atividades principais ou acessória que constituem o objetivo da empresa, como ganhos de capital obtido por aluguel de imóveis, juros decorrentes dos

depósitos bancários ou de títulos emitidos por meio de terceiros, na alienação de bens ou direito constantes no ativo não circulante.

As receitas vão refletir no aumento do patrimônio líquido e devem ser maiores que as despesas.

### Custos

Custo compreende a soma dos gastos com bens e serviços aplicados ou consumidos na fabricação de outros serviços

Ao falarmos em custo temos que ter consciência que ele possui uma grande abrangência de aplicabilidade, pois quando falamos, por exemplo, numa empresa de atividade comércio o custo representa o custo das compras de mercadorias disponíveis para venda, o custo das mercadorias vendidas.

Quando falamos de uma empresa de prestação de serviço, o custo é representado pelos custos dos materiais adquiridos para aplicação na prestação de serviços, o custo dos serviços prestados.

No caso de uma empresa de atividade industrial o custo será representado pelo custo das compras de matérias-primas, o custo de matérias-primas disponíveis aplicadas no processo de fabricação, o custo direto de fabricação, o custo indireto de fabricação o custo da produção acabada no período e o custo dos produtos vendidos.

### Despesas

Despesa compreende os gastos decorrentes do consumo de bens e da utilização de serviços das áreas administrativa, comercial e financeira, que direta ou indiretamente visam a obtenção de receitas.

As despesas poderão ocorrer sempre que houver consumo de materiais de expediente, como, por exemplo, folhas, grampos, canetas, entre outros, assim como o consumo de materiais de limpeza, a fim de manter o ambiente higienizado. Se a entidade fizer uso de serviços de terceiros, a despesa também ocorrerá, pois poderá envolver serviços de contabilidade, advogados, manutenções, limpeza, entre outros.

As despesas são apresentadas por alguns destes exemplos: água, despesas bancárias, energia elétrica, impostos, salários, juros passivos, quando incorrida e paga à vista provoca diminuição no ativo, pela saída do dinheiro. Quando a despesa é incorrida, mas paga a prazo, no período seguinte, gera aumento no passivo pelo compromisso assumido. Em ambos os casos a despesa exerce função negativa no patrimônio, diminuindo o ativo e aumentando o passivo. Em contrapartida essa situação provoca diminuição no patrimônio líquido em decorrência da redução do lucro.

A diferença entre custo e despesa está no fato de que o custo integra o produto e no balanço patrimonial compõem a conta de o estoque, aumentando o ativo circulante, enquanto que a despesa reduz o lucro, e no balanço patrimonial compõe a conta de resultado reduzindo o patrimônio líquido.

A despesa não será recuperada, enquanto que o custo será recuperado por ocasião da venda do produto ou da prestação de serviço.

### **Estrutura da Demonstração Resultado do Exercício**

Como já vimos as receitas correspondem ao aumento econômico na entidade, mediante a entrada de recursos por meio da venda de produtos ou serviços oferecidos pela entidade. Já os custos e despesas são elementos que irão diminuir o patrimônio líquido da empresa e em consequência seu lucro.

Como no caso do balanço patrimonial a atual legislação, também estabelece uma sequência de apresentação dos vários elementos que compõem a demonstração do resultado para efeitos de publicação e bom entendimento. A seguir apresento uma estrutura baseada na legislação vigente e normalmente adotada pela maioria das empresas no Brasil:

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO				
	notas	2021	2020	2019
<b>Receita operacional líquida</b>				
( + ) Vendas de produtos				
( + ) Vendas de serviços				
( - ) Custo das vendas				
( - ) Custo do produto vendido				
( - ) Custo do serviço vendido				

<b>Lucro bruto</b>	
<b>( - ) Despesas Operacionais</b>	
( - ) Despesas com vendas	
( - ) Despesas gerais e administrativas	
( - ) Outras receitas e despesas operacionais	
<b>Resultado antes da receita e despesa financeira</b>	
( + ) Receitas financeiras	
( - ) Despesas financeiras	
Resultado antes dos tributos sobre o lucro	
( - ) IR e contribuição social	
<b>Resultado líquido do produto ou serviço</b>	

### **Receita bruta e líquida de venda ou serviços**

A receita bruta refere-se ao valor total das vendas de bens ou dos serviços prestados pela empresa, durante o período do exercício, esse valor é considerado antes de qualquer dedução. Essas receitas são registradas quando da realização da venda ou prestação do serviço independente de quando ocorrer seu pagamento, em virtude dos resultados contábeis da empresa serem apurados com base no regime de competência, ou seja, no ato da venda ou prestação do serviço.

Do valor da receita bruta são deduzidos diversos valores que efetivamente não pertencem à empresa tais como: impostos indiretos no caso do ICMS, IPI, ISS, descontos concedidos a clientes em razão de defeito observados no produto vendido e devoluções de mercadorias provenientes de cancelamento de vendas. A partir dessas deduções obtém-se a receita líquida de vendas e serviços.

As deduções dos impostos sobre as vendas realizadas são como as demais deduções em que os recursos transitam temporariamente pelo disponível, mas que efetivamente não pertencem a empresa, nesses elementos incluem-se: ICMS, IPI, ISS, Imposto Único sobre Minerais, PIS, COFINS, entre outros.

Esses impostos não pertencem à empresa e sim ao governo. A empresa atua como intermediário, recebe os impostos dos consumidores e transfere para o governo, caracterizando-se como um órgão de arrecadação.

### **Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados**

Como já vimos o custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados representam todos os custos incorridos pela empresa pelo seu processo de fabricação, venda ou prestação de serviço. Este custo assume diferentes denominações de acordo com a natureza da atividade da empresa, a seguir:

- Nas empresas industriais temos o “Custo Do Produto Vendido” o “CPV”;
- Nas empresas comerciais temos o “Custo Da Mercadoria Vendida” o “CMV”;
- Nas empresas prestadoras de serviços temos o “Custo Dos Serviços Prestados”.

### **Lucro Bruto**

O lucro bruto é a apuração da diferença entre as receitas líquidas de venda e o custo dos produtos e mercadorias vendidas. Ao tratarmos de uma empresa prestadora de serviços, o lucro bruto é apurado através da diferença entre a receita líquida de vendas e o custo dos serviços prestados.

O valor apurado do lucro bruto destina-se a cobrir as despesas operacionais, despesas financeiras, as despesas de impostos como o imposto de renda, e remunerar proprietários da empresa através da geração do lucro líquido.

### **Despesas operacionais**

As despesas operacionais são todos os gastos realizados no exercício para a venda de produtos e ou serviços e a administração da empresa.

Além dos custos dos produtos oriundos da atividade de fabricação e da prestação de serviços, as empresas sujeitam-se, também em determinadas despesas, oriundas da promoção, distribuição e venda de seus produtos, mercadorias e serviços, e da gestão dos seus negócios, da administração da empresa, essas despesas definidas genuinamente como despesas operacionais.

A despesas estão associadas, portanto, à manutenção da atividade operacional da entidade e são subdivididas em grupos:

- Despesa com vendas são as gastas com a promoção do produto ou serviço podemos citar como: as comissões sobre vendas, despesas com salários dos

vendedores e do pessoal administrativo interno e envolvidos com essas vendas, os encargos sociais, promoção, propaganda e *marketing*;

- Despesas gerais e administrativas são aquelas que não estão relacionadas diretamente à finalidade fim da empresa, ou seja, o seu produto ou serviço, esta relacionadas a manutenção do negócio, incluindo salário do pessoal da administração, encargos sociais, honorários da diretoria e despesas legais judiciais e o material de escritório, contas de energia e água, aluguel de imóveis;
- Despesas financeiras evidenciam a remuneração do capital de terceiros, os passivos, que foram aplicados na entidade e geram rendimentos, o valor apurado pelas empresas são identificados neste grupo;
- Outras receitas e despesas operacionais são os valores que não se enquadram como despesas de vendas, administrativas ou financeiras, podendo, ainda não ser identificadas como operacionais, estão incluídos os dividendos recebidos de investimentos societários, variações dos investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial, receitas de vendas de sucatas e materiais que não são mais utilizados pela entidade.

Compõem, também, esse grupo as receitas financeiras que são valores originários do ativo da empresa, sendo admitidas como receitas operacionais, são exemplos: juros de aplicações financeiras, descontos obtidos, recebimento de prêmio de seguros e títulos de capitalização.

### **Imposto de Renda e lucro líquido**

O Imposto de Renda apurado no exercício é deduzido no lucro auferido no mesmo exercício e posteriormente lançado no exigível circulante no balanço patrimonial.

O cálculo do Imposto de Renda é apurado e processado com base no lucro tributado denominado lucro real e o lucro real e não sobre o resultado apurado pela contabilidade.

O lucro real é igual ao lucro antes do Imposto de Renda conforme aparece na demonstração do resultado acrescido de determinados ajustes conforme previstos pela legislação do Imposto de Renda. No cálculo do Imposto de Renda a ser pago no exercício, deve ser considerado juntamente o imposto incidente sobre variações temporárias, inclusões ou exclusões, ou seja, a tributação diferida para exercícios posteriores, medida

pela diferença entre a parcela do lucro apurado, de acordo com os procedimentos da legislação fiscal e o regime contábil de competência.

Enquanto que o lucro líquido é o valor final que resta, a disposição dos proprietários, sócios ou acionista, compreendido como a remuneração oferecida no exercício do capital próprio investido na empresa.

O lucro líquido final é auferido após a dedução do Imposto de Renda e as diversas participações e contribuições previstas no estatuto da empresa

A seguir a demonstração do resultado do exercício da Fundação de Ensino Octávio Bastos – FEOB dos últimos três exercícios publicados, os anos de 2019, 2020 e 2021:

Fundação de Ensino Octávio Bastos - FEOB DEMONSTRAÇÕES DO SUPERÁVIT OU DÉFICIT ANOS 2019, 2020 E 2022 em reais			
	2021	2020	2019
		(reapresentado)	
<b>Receita operacional bruta</b>	<b>67.799.140</b>	<b>67.707.225</b>	<b>61.446.461</b>
<b>Receita bruta de educação</b>			
Mensalidades	61.075.024	61.076.884	54.150.292
Bolsas de estudo concedidas	6.621.971	6.402.736	6.970.807
Receita com administração de ensino	25.931	43.760	43.522
Receita com convênios	76.214	183.845	281.840
<b>Deduções da receita bruta de educação</b>	<b>( 9.308.126)</b>	<b>( 8.983.934)</b>	<b>( 10.130.690)</b>
Bolsas de estudo concedidas	( 6.621.971)	( 6.402.736)	( 6.970.807)
Devoluções e cancelamentos	( 1.396.333)	( 844.592)	( 826.871)
Deduções FIES	( 366.574)	( 585.685)	( 986.348)
Dispensa de matérias	( 923.248)	( 1.150.921)	( 1.346.664)
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>58.491.014</b>	<b>58.723.291</b>	<b>51.315.771</b>
<b>Custo dos serviços educacionais prestados</b>	<b>( 9.647.570)</b>	<b>( 8.840.531)</b>	<b>( 10.665.516)</b>
Corpo docente	( 8.868.102)	( 8.169.902)	( 9.867.944)
Custo com processo seletivo	( 438.680)	( 392.734)	( 528.044)
Transporte – alunos e professores	( 54.905)	( 9.995)	( 23.107)
Bolsas de incentivo à iniciação científica	( 219.916)	( 220.354)	( 185.042)
Outras despesas de ensino	( 65.967)	( 47.546)	( 61.379)



<b>Superávit bruto</b>	<b>48.843.444</b>	<b>49.882.760</b>	<b>40.650.255</b>
<b>(Despesas) receitas operacionais</b>	<b>( 29.908.738)</b>	<b>( 19.380.693)</b>	<b>( 24.377.987)</b>
Utilidades e serviços	( 803.844)	( 950.530)	( 1.393.621)
Despesas patrimoniais	( 4.204.300)	( 2.882.130)	( 3.300.204)
Despesas com comunicação e marketing	( 1.181.964)	( 1.160.601)	( 1.317.526)
Despesas gerais	( 1.791.850)	( 1.813.971)	( 3.437.131)
Despesas com pessoal	( 9.769.098)	( 7.214.048)	( 7.741.341)
Depreciações, amortizações e exaustões	( 2.995.764)	( 3.027.390)	( 2.689.978)
Serviços profissionais contratados	( 9.458.848)	( 9.931.926)	( 9.923.459)
Perdas com créditos esperadas – PCE	( 1.302.844)	( 1.259.439)	( 838.556)
Provisão para contingências e indenizações	( 189.682)	66.720	( 197.082)
Despesas tributárias	( 148.902)	( 154.348)	( 117.014)
Outras receitas operacionais, líquidas	1.938.358	8.946.970	6.577.925
<b>Superávit antes do resultado financeiro</b>	<b>18.934.706</b>	<b>30.502.067</b>	<b>16.272.268</b>
<b>Resultado financeiro</b>	<b>( 24.976.069)</b>	<b>( 21.647.577)</b>	<b>( 13.886.683)</b>
Receitas financeiras	848.849	701.760	882.570
Despesas financeiras	( 25.824.918)	( 22.349.337)	( 14.769.253)
<b>Isenções usufruídas</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Renúncia fiscal obtida – CEBAS	3.556.719	3.067.329	3.265.571
(-) INSS – Cota Patronal	( 3.556.719)	( 3.067.329)	( 3.265.571)
<b>(Déficit) Superávit do exercício</b>	<b>( 6.041.363)</b>	<b>8.854.490</b>	<b>2.385.585</b>

Como mencionado na análise do balanço patrimonial da FEOB, por se tratar de uma fundação, na demonstração de resultado do exercício, na conta lucros ou prejuízos, a entidade apresenta a nomenclatura de superávit ou déficit. Essa nomenclatura é determinada pela norma NBCT-10 Dos Aspectos Contábeis Específicos em Entidades Diversas, Resolução CFC N.º 837/99, no item 10.4.5.1: A denominação da Demonstração do Resultado (item 3.3 da NBC T 3) é alterada para Demonstração do *Superávit* ou *Déficit*, a qual deve evidenciar a composição do resultado de um determinado período. Além dessa alteração, a NBC T 3 é aplicada substituindo a palavra *resultado* dos itens 3.3.2.3 d, 3.3.2.3 g e 3.3.2.3 m, pela expressão *superávit* ou *déficit*.

Evidenciamos destaques relevantes na demonstração de superávit ou déficit da FEOB, por se tratar de uma instituição de ensino, ou seja, uma prestadora de serviços, as receitas obtidas são com a prestação do serviço educacional, tendo como nome a conta receita bruta de educação, com os subgrupos: mensalidades, bolsa de estudos concedidas,

receita com administração de ensino e receita com outros convênios. Em relação ao ano de 2019 a receita bruta de educação aumentou nos anos de 2020 e 2021, encerrando o ano de 2021 em R\$ 67.799.140.

Nas deduções temos a nomenclatura de deduções da receita bruta de educação, que são os valores não pertencentes a FEOB, entre eles as contas: bolsas de estudo concedidas devoluções e cancelamento, deduções do FIES e dispensa de matéria.

Já na conta receita operacional líquida temos os custos dos serviços educacionais prestados, ou seja, despesas operacionais que se destinam a operacionalidade do ensino, entre eles estão os subgrupos: corpo docente, custo com processo seletivo, transporte de alunos e professores, bolsas de incentivo à iniciação científica e outras despesas de ensino.

Na conta superávit bruto, por se tratar de uma fundação, a FEOB apresenta todas as suas despesas administrativas, entendidas como as despesas realizadas pela entidade para a manutenção do negócio. Vale destacar que em relação ao ano de 2020 houve um significativo aumento em 2021, passando de R\$ 19.380.693 em 2020 para R\$ 29.908.738 em 2021.

Ao final temos o superávit antes do resultado financeiro com os acréscimos das receitas financeiras e deduções das despesas financeiras e desconto do INSS da cota patronal, que no caso em questão não é descontado por se tratar de uma entidade sem fins lucrativos e ser imune de impostos.

Quanto ao lucro ou prejuízo, como já mencionado na análise do balanço patrimonial a FEOB encerrou o ano de 2019 com superávit de R\$ 8.854.490 e 2020 com superávit de R\$ 2.385.585, auferindo lucro, enquanto no ano de 2021 encerrou o ano em déficit de R\$ 6.041.363, não obteve lucro e sim prejuízo.

## 3.2 FUNDAMENTOS DE FINANÇAS

Para ACILON (p.3) “*Finanças* é a arte é a ciência de administrar recursos, conhecidos como ativos e passivos financeiros”.

A palavra finança foi utilizada inicialmente ao referir-se a *Fazenda Real* que constituía os bens do Estado. Com o passar do tempo começou a ser utilizada para designar a administração dos dinheiros públicos. Conforme ampliava-se o setor financeiro das nações, os negócios na bolsa de valores e as transações imobiliárias se expandiam, e o sistema bancário e crédito cresciam, a palavra *Finanças* ampliou também seu significado e objetivo, até atingir a abrangência dos dias de hoje, abrangendo em termos econômicos todo o setor financeiro nacional e o internacional.

Portanto finanças é a área da economia que engloba as atividades e os processos relacionados com a gestão dos recursos públicos e privados, de: dinheiro, crédito, títulos, ações e obrigações pertencentes ao estado, empresas e aos indivíduos, que refere-se ao sistema financeiro, com seus: estabelecimentos financeiros e agentes, bancos centrais, bancos comerciais, bancos de desenvolvimento e investimento, e instituições não bancárias de crédito como no caso de cooperativas de crédito, casas de câmbio e Bolsa de Valores.

Os papéis financeiros representam um fenômeno econômico onde ocorre a transferência de valores entre instituições e pessoas, mediante o pagamento de algum trabalho produzido, a venda de mercadorias, a prestação de um serviço, a troca de moedas, o empréstimo de valores, entre outras transações.

### **O Surgimento do Crédito e do Sistema Financeiro**

O Direito Romano previa punições para o não cumprimento de dívidas por parte do tomador de empréstimos, contudo foi no final da Idade Média que a letra de câmbio surgiu. A partir da letra de cambio o crédito tomou uma forma mais avançada, possibilitando o endosso, permitindo ao credor sua negociação ou representação para cobrá-la.

O aparecimento da letra de câmbio é um marco importante para a facilitação do comércio entre as cidades e por consequência a criação dos primeiros bancos, sendo que o primeiro banco foi criado em Amsterdam no ano de 1608, período em que surgiram as sociedades por ações e as bolsas, formando junto com os bancos os três pilares do sistema financeiro atual.

Ao falarmos de crédito devemos sempre associar ao tempo. Temos que considerar que ao final do prazo estabelecido, o tomador deve restituir ao credor a quantia emprestada, ocorrendo, portanto, um pagamento pelo *preço do empréstimo* ao qual denominamos de juro. O juro trata-se do prêmio que se pode obter pelo dinheiro à vista em relação ao dinheiro prazo. Essa relação reflete a refletindo a eficiência marginal do dinheiro tomado como uma unidade em função de si mesmo.

### **As Instituições de Intermediação Financeira**

Ao utilizarmos do dinheiro, como no caso de se fazer um empréstimo, não estamos fazendo uso da sua propriedade e sim gerando mais dinheiro através do juros ao qual podemos denominar de *o preço pago pelo aluguel* desse dinheiro.

A esta movimentação do dinheiro denominamos de fluxo do dinheiro, que nada mais que uma movimentação entre os agentes econômicos. Esses agentes econômicos são divididos em três categorias, a saber: os agentes superavitários ou poupadores, os agentes deficitários e os agentes de intermediação financeira.

Os agentes superavitários ou poupadores são os que possuem as receitas maiores que os seus gastos, consumos ou investimentos. Eles fazem em outro uso de suas poupanças, exceto aplicar a seu excedente de renda com terceiros.

Os agentes deficitários são divididos em: consumidores em que os gastos com a compra de produtos para seu uso excedem suas receitas ou sua capacidade financeira; e os empreendedores em que os recursos próprios são insuficientes para investir em seus empreendimentos, não possuem Capital para suas capacidades.

Os agentes de intermediação financeira são os bancos, as financeiras, as distribuidoras e corretoras de valores, que tornam possível a transferência do dinheiro dos

agentes superavitários para os agentes deficitários. Esses agentes agem por meio de empréstimo e de sua liquidação, atuam mediante uma remuneração do serviço, são os chamados mercado financeiro.

O mercado financeiro é quem estabelece o preço do dinheiro denominada de “taxa de juros” e agem através dos corretores que são os agentes de intermediação financeira. Aos corretores é atribuída a função de aproximar os agentes deficitários e os agentes superavitários.

O processo de intermediação ocorre com a oferta de valores mediante uma taxa juros, os agentes deficitários usam desses valores para financiar a produção real de bens e serviços, como objetivo de atingir seus propósitos, além de seu próprio consumo tendo como condição para essa harmonia o processo de financiamento da economia, em que lucro Global da economia deva ser maior do que o custo de seu financiamento, ou seja, o lucro deve ser maior do que o juros.

## **Matemática Financeira**

A matemática financeira é uma disciplina que tem por objetivo o estudo da evolução do valor do dinheiro ao longo do tempo. Esse estudo é composto de equações matemáticas que expressam a relação entre o valor de uma quantia em dinheiro no presente e o seu valor equivalente no futuro.

Um dos objetivos da matemática financeira é o cálculo de rendimentos dos empréstimos e de sua rentabilidade, utilizando-se como principal método a solução de problemas, subordinando-se as convenções e normas das práticas financeiras, bancárias e comerciais do mundo de negócios.

### **Principais Variáveis e Simbologia**

Para estudarmos a evolução do dinheiro utilizamos da matemática financeira, por meio de problemas e equações, com suas principais variáveis econômicas acompanhadas e simbolizadas por letras, são elas; o valor principal, os juros, o montante, o prazo, a prestação e a taxa.

O valor principal é representado pela letra  $P$  é o capital inicial de um empréstimo ou de uma aplicação financeira, podemos utilizar também outros nomes como: valor presente ( $VP$ ), valor atual ( $VA$ ), “*presente value*” ( $PV$ ). Importante observamos que em uma aplicação ou em um empréstimo quanto maior capital inicial, maior a implicação de juros.

O juros representado pela letra  $J$  é a remuneração do valor principal, o capital emprestado ou investido. No caso de empréstimos para a parte que paga o juros torna-se uma despesa e para a parte de quem recebe é um rendimento, ou seja, uma renda financeira. Ao falarmos em investimento o juros é uma remuneração pelo período em que o valor fica empregado em uma instituição financeira, o rendimento financeiro. Utilizamos também para nomear o juros: encargos, acessórios do principal, rendimentos ou serviço de dívida.

O montante representado pela letra “ $S$ ” é o saldo do valor principal aplicado ou emprestado somado ao juros, expressado pela equação:

$$S = P + J \text{ onde: } S \text{ é o montante}$$

$P$  é o principal

$J$  é o juros

Para o juros utilizamos também os sinônimos: valor futuro ( $VF$ ), valor de resgate ( $VR$ ), “*future value*” ( $FV$ ).

O prazo é representado pela letra “ $n$ ” refere-se ao período de tempo entre o empréstimo ou a aplicação financeira. Quanto maior o tempo tem um empréstimo ou aplicação financeira, maior a implicação de juros. O tempo pode ser medido em diferentes unidades como: dias, meses, bimestres, trimestres e anos. O símbolo “ $n$ ” também é utilizado para representar o número de prestações a serem pagas ou recebidas.

A prestação representado pela letra “ $R$ ” refere-se quando os pagamentos são feitos em um número maior que a unidade. Podemos utilizar também os nomes: pagamentos ( $PGTO$ ) e *payment* ( $PMT$ ).

A taxa é representada pela letra ( $i$ ). Conforme o principal aumenta os juros crescem, mas também crescem com o transcorrer do tempo, criando uma dificuldade de

calcular o juros. Precisamos, portanto, definir como taxa de juros o quociente entre o valor dos juros gerados no primeiro período pelo valor do capital emprestado:

$$i = \frac{\text{juros}}{\text{principal}}$$

### 3.2.1 ATUALIZAÇÃO DE VALORES PELO IGP-M

#### Valor do Dinheiro no Tempo

O valor do dinheiro no tempo é uma informação crucial para a tomada de decisão relativa à captação de recursos. Os juros cobrados nas operações de empréstimos, descontos, amortizações, etc. interferem no resultado da empresa, por diminuir a capacidade financeira da organização. Desta maneira conhecer as taxas de juros e sua influência no tempo utilizado nas operações é determinante.

Nas palavras de ROSS (2013, p.124) “ no sentido mais amplo a expressão *valor do dinheiro no tempo* se refere ao fato de que um real na mão hoje vale mais do que um real prometido para algum momento futuro”.

Na prática podemos dizer que se aplicarmos juros a um real hoje, no futuro este um real valerá muito mais do que ele vale hoje, fazer um balanço entre o dinheiro de agora e o dinheiro para o futuro depende da aplicação de uma taxa, que vai ser obtida sobre os investimentos e em outras coisas, que se valorizarão no futuro.

Ao observarmos que uma quantia hoje representa um valor a mais do que a mesma quantia no futuro, temos a figura do empréstimo, ou seja, o aluguel do dinheiro por um certo tempo e por um determinado preço. No empréstimo temos a pessoa que necessita de um certo valor e por outro lado temos a figura de uma pessoa disposta a se privar de recursos, hoje, em troca de um prêmio, os juros, por sua espera para reaver o valor no futuro.

Os juros são o preço do aluguel do dinheiro emprestado. O empréstimo e a troca intertemporal de uma quantia no presente, pela mesma quantia acrescida de juros no futuro.

## **O IGP-M**

As demonstrações contábeis elaboradas após o fim do período e os outros relatórios originados no setor contábil são estruturados em parte na suposição de que a moeda não sofre variações em seu poder aquisitivo, mas como já estudado, o valor de hoje não será o mesmo valor no futuro, ele sofrerá uma variação, uma diminuição em fator da inflação.

Inflação nada mais é do que o aumento geral de preços tendo por consequência a perda do poder aquisitivo da moeda, portando a perda do dinheiro no tempo e seu valor. Essa perda de valor do dinheiro no tempo pode atingir cada indivíduo, família e empresas de forma particular e com intensidades diferentes, por isso a necessidade de se corrigir os valores auferidos em anos passados nas demonstrações contábeis das empresas.

Atualmente tal correção é feita por uma conta matemática em que se atualiza os valores utilizando índice IGP-M, o Índice Geral de Preços do Mercado.

O IGP-M é calculado pela Fundação Getúlio Vargas e foi criado com o objetivo de medir a evolução geral dos preços na economia brasileira, servindo como um indicador para as operações financeiras, especialmente as financeiras e de prazo superior a um ano, sendo utilizado na correção das notas do Tesouro Nacional e dos tipos B e C e para os CDBs pós fixados com prazos superiores há um ano.

O valor do IGP-M é obtido pela média aritmética ponderada de outros três índices, sendo: 60% do IPA que é o Índice de Preços por Atacado, composto dos preços do mercado atacadista; 30% do IPC Índice de Preços ao Consumidor apurado nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, entre as famílias com renda de 1 a 33 salários mínimos e 10% do INCC índice Nacional da Construção Civil, constituído pelos preços praticados na construção civil, inclusive mão de obra e tem como.



A coleta dos dados para a formulação do IGP-M é realizada entre os dias 21 do mês anterior e o dia 20 do mês de referência e são divulgados prévias pela Fundação Getúlio Vargas.

Trata-se de indicador mensal para medir o nível de atividade econômica do país, abrangendo todos os principais setores. O IGP-M, além de servir para atualizar as demonstrações contábeis e outros relatórios das empresas, também é utilizado para o reajuste de tarifas públicas, em contratos de aluguéis e em contratos de prestação de serviços, inclusive os contratos de prestação de serviços educacionais ofertados pela FEOB.

A seguir as principais contas do balanço patrimonial e demonstrações superávit ou déficit da FEOB, anos exercícios 2019, 2020 e 2021 atualizadas pelo IGP-M:

#### Atualização pelo IGP-M

	<b>2021</b>	<b>IGP-M acumulado 2022 (%) até agosto</b>	<b>VALOR ATUALIZADO</b>
Patrimônio Líquido	52.988.876	8,568250%	57.529.095
(Déficit) Superávit do Exercício	( 6.041.723)	8,568250%	( 6.559.393)

	<b>2020</b>	<b>IGP-M acumulado 2021 (%)</b>	<b>VALOR ATUALIZADO</b>
Patrimônio Líquido	59.030.599	27,985810%	75.550.790
(Déficit) Superávit do Exercício	8.854.490	27,985810%	11.332.491

	<b>2019</b>	<b>IGP-M acumulado 2020 (%)</b>	<b>VALOR ATUALIZADO</b>
Patrimônio Líquido	50.176.109	59,369410%	79.965.369
(Déficit) Superávit do Exercício	2.385.585	59,369410%	3.801.893

## 3.2.2 A CALCULADORA FINANCEIRA HP 12C

### Síntese histórica da calculadora HP 12C

A calculadora HP 12C é uma calculadora financeira que possibilita a programação de fórmulas para cálculos, sendo útil na execução de cálculos financeiros que possuam como componentes na fórmula juros compostos, taxas de retorno e amortização.

Em 1981 a empresa americana de informática e tecnologia Hewlett-Packard lançou a calculadora HP 12C para substituir as HP 38E e 38C. A calculadora HP 12C utiliza uma lógica de cálculo incomum, a RPN Notação Polonesa Reversa, e sinais diferentes tanto para a entrada como para a saída de dados. Ao utilizarmos a lógica RPN primeiro digitamos os números e após indicamos a operação a ser realizada, evitando-se desta forma o uso de parênteses e do sinal de igual.

Por se tratar de uma tecnologia mais antiga a calculadora HP 12C se comunica em código, onde as siglas como PSE, BST e GTO identificam seus comandos, apesar de ser um instrumento simples e sem interface mais elaborada, muito usuários, principalmente os mais experientes sentem-se confortáveis com o conjunto limitado de comandos e se negam a abandoná-la. Em virtude do surgimento de tecnologias mais avançadas e sua permanência no mercado, a fabricante HP precisou fazer um novo projeto para a HP 12C de modo a usar chips mais modernos, já que os originais deixaram de ser fabricados.

Apesar da idade e da tecnologia ultrapassada, ela continua preferida pelos veteranos do mercado, além de intrigar os iniciantes com sua lógica incomum, eu mesmo que aqui escrevo, estou dando meus primeiros passos no uso da calculadora HP 12C e muito me agrada a facilidade para a solução dos cálculos.

### Cálculos financeiros com a HP 12C

Os registros financeiros:

A calculadora HP 12C possui cinco registros especiais para cálculos financeiros, denominados de **n**, **i**, **PV**, **PMT** e **FV**. Esses registros ficam na primeira linha da calculadora.

Onde: **n** tempo  
**i** juros  
**PV** valor presente  
**PMT** o valor da prestação  
**FV** o valor futuro

- Armazenamento de números nos registros financeiros :  
 Para armazenar um número em um registro financeiro, digite o número e aperte a tecla correspondente: **[n]**, **[i]**, **[PV]**, **[PMT]** e **[FV]**.
- Zerando os registros financeiros:  
 Como toda função financeira da HP 12C utiliza os números armazenados em alguns dos registros financeiros, é necessário antes de começar um novo cálculo financeiro zerar todos os registros financeiros apertando: **[f][CLEAR][FIN]** para zerar todos os registros financeiros. Porém, frequentemente você

### Cálculo de juros simples

A calculadora HP 12C faz o cálculo automático dos juros simples utilizando o ano comercial e utilizando um ano de 365 dias, simultaneamente.

Com os juros acumulados no mostrador podemos calcular o valor total, ou seja, o principal mais os juros acumulados, basta apertar **[+]**

Passos para calcular juros simples:

1º digite ou calcule o número de dias e aperte **[n]**;

2º digite a taxa de juros anual e aperte **[i]**;

3º digite o valor do principal e aperte **[CHS] [PV]**;

4º aperte **[f][INT]** para calcular e exibir os juros ordinários acumulados;

5º aperte **[R↓][X≧Y]** para saber os juros exatos acumulados;

6° Aperte [+] para calcular o total do principal mais os juros acumulados exibidos no mostrador.

As quantidades **n**, **i** e **PV** podem ser informadas em qualquer ordem.

### Cálculo de juros compostos

- Especificação do número de períodos de capitalização e a taxa de juros periódica:

A taxa de juros é fornecida como uma taxa de juros por ano, mas em problemas com juros compostos, a taxa armazenada no registro **i** deve sempre ser expressa em termos do período de capitalização básico, que pode ser anos, meses, dias ou qualquer outra unidade de tempo. Ao utilizarmos a calculadora para multiplicar o número de anos pelo número de períodos de capitalização por ano, pressionando [**n**]o resultado é armazenado em [**n**]. O mesmo é válido para [**i**]. Os valores de **n** e **i** são calculados e armazenados.

- Caso os juros sejam em capitalização mensal, utilizamos um atalho fornecido pela calculadora para calcular e armazenar **n** e **i**:

1° para calcular e armazenar **n**, digite o número de anos no mostrador e aperte [**g**][12X];

2° para calcular e armazenar **i**, digite a taxa anual no mostrador e aperte [**g**][12÷].

Essas teclas além de multiplicar ou dividir o número no mostrador por 12 irão também armazenar automaticamente o resultado no registro correspondente.

- Cálculo do número de pagamentos ou períodos de capitalização:

1° aperte [**f**][CLEAR][FIN] para zerar os registros financeiros;

2° digite a taxa periódica utilizando [**n**] ou [12÷];

3º digite pelo menos dois dos seguintes valores: valor presente [**PV**], valor do pagamento [**PMT**], valor futuro [**FV**], não esquecendo de seguir a convenção para sinais de fluxos de caixa [**CHS**];

4º caso tenha informado um **PMT**, aperte [**g**][**BEG**] ou [**g**][**END**] para configurar o modo de vencimento.;

5º aperte [**n**] para calcular o número de pagamentos ou períodos.

### **Cálculo da atualização pelo IGP-M**

Para atualizar o patrimônio líquido e o déficit ou superávit da FEOB nos exercícios de 2019, 2020 e 2021, utilizei a calculadora HP 12C, da seguinte forma:

1º zerei a calculadora apertando [**f**][**CLEAR**][**FIN**];

2º digitei o valor a ser atualizado e [**ENTER**];

3º digitei o índice de atualização IGP- M do período a ser atualizado e [**%**];

4º digitei [**+**], encontrei o valor atualizado.

### **3.3 CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: GERENCIANDO FINANÇAS**

Categorizar o controle dos gastos mensais, de forma sistêmica e recorrente, é um fator fundamental para o sucesso ou o fracasso de uma empresa, e pode ser o remédio ou o grande problema na vida das pessoas.

A partir do controle e do entendimento do nível dos gastos, é possível tomar decisões financeiras. Com resultados satisfatórios onde as entradas financeiras são maiores que as saídas. Com todos os possíveis gastos devidamente registrados ou provisionados, conseguimos decidir qual será a melhor maneira de usar um excedente financeiro.

Na vida pessoal também é assim muito importante saber o quanto se ganha e como gastar esse valor, sabendo onde os seus gastos estão maiores e tentar diminuir. Com o objetivo que sobre um valor para que seja guardado ou que possa servir para adquirir um bem, fazer uma viagem.

A seguir iremos tratar sobre o Gerenciamento de Finanças com intuito de poder fazer uma breve introdução aos conceitos econômicos e financeiros, tratando sobre a independência financeira e o valor da riqueza e como essa riqueza deve ser registrada bem como as dívidas e juros compostos para aquisição de um empréstimo ou um financiamento, além de ter uma visão de como aplicar os valores que sobram dos nossos gastos.

#### **3.3.1 GERENCIANDO FINANÇAS**

O objetivo econômico e financeiro de uma empresa é a maximização do seu valor no mercado por meio da geração contínua de lucro e caixa ao longo do tempo, através da execução das suas atividades e do seu objetivo social, gerando e mantendo a riqueza da empresa. Na vida pessoal e familiar não é diferente, tal como na empresa o objetivo econômico e financeiro, também é a maximização e geração de riqueza, a diferença está em auferir renda e gerar patrimônio, por meio da profissão, do trabalho tanto em nível da

pessoa como indivíduo único como familiar em nível de grupo, administrando suas rendas e seus gastos.

Dentro de uma estrutura organizacional as decisões estratégicas, que são aquelas que produzem reflexo ao longo prazo, são tomadas no nível de diretoria, sendo que sua implementação e coordenação são feitas a nível de gerência, enquanto que as atividades de produção ocorrem com volume maior no nível de operação.

No nível de operação de uma empresa são produzidos bens e serviços que vão gerar uma receita a essa empresa, já no nível familiar ocorre o mesmo, só que nem todos contribuem para gerar a receita, entretanto em ambos os ambientes, tanto estrutural empresa quanto estrutural familiar são consumidos os recursos e revertidos em bens de consumo tais como: alimentação, manutenção da casa, vestuário, educação e lazer. Na empresa todos são remunerados com seus salários, enquanto que na família a remuneração de cada membro ocorre por meio das cotas mensais de gastos, no caso as despesas.

### **Introdução aos conceitos econômicos e financeiros básicos**

Entendemos por *Finanças* como uma disciplina estudada em vários cursos voltados para o setor administrado, e com forte relação com outras áreas de estudos, entre elas a *Contabilidade*. A contabilidade é uma ciência que tem por objetivo o estudo das variações quantitativas e qualitativas ocorridas no patrimônio, tanto a nível de empresas como na vida pessoal.

A economia , em resumo, é a ciência que estuda a produção e circulação dos bens e serviços, que serão utilizados para satisfazer as necessidades humanas.

A economia é dividida em dois grandes grupos: a Microeconomia que estuda o funcionamento do mercado, de um determinado produto ou grupo de produtos, analisando o comportamento dos compradores e vendedores, de tais bens; e a Macroeconomia que estuda o funcionamento da economia como um todo, tem como objetivo identificar e medir as variáveis que determinam o volume de produção, o nível de empregos e o nível geral e preços do sistema econômico.

Por outro lado, a contabilidade evidencia toda a situação financeira da entidade, embasando através das demonstrações contábeis a vida e a administração dos recursos

das empresas, embasando as tomadas de decisões. A partir desses resultados contábeis gestor financeiro, seja dentro de uma empresa ou mesmo na sua vida pessoal, poderá tomar decisões e fazer planejamentos, portanto a contabilidade e a economia estão intrinsecamente ligadas ao trabalho da área financeira.

### Classificação de gastos

Gasto é um sacrifício financeiro que uma empresa ou indivíduo faz para alcançar um objetivo. Esse sacrifício pode ser um acontecimento imediato, no momento em que está ocorrendo a transação, ou pode ser um planejamento para o futuro, em um momento posterior havendo uma previsão para ocorrer. A contabilidade nos ajudará a manter o controle das nossas transações.

Os gastos podem ser classificados da seguinte forma:

- Investimentos: em que os gastos em bens para a empresa ocorrem quando ela adquire bens para uso, esses desembolsos são considerados ativos fixos e serão contabilizados como tal.
- O custo são os itens de estoque, que em um primeiro momento são contabilizados no ativo circulante e, por ocasião da venda serão classificados como custo da mercadoria vendida, pois tal desembolso contribui para a geração de receita na empresa
- A despesa trata-se de gastos destinados a manutenção da empresa, na vida pessoal podem ser citados: pagamento de aluguel, água e luz. São gastos necessários para viabilizar o negócio.

### Formas de controlar gastos e despesas pessoais

Para podermos gerenciar nossos custos pessoais, precisamos fazer uma analogia entre a empresa e as pessoas, pois muitas teorias estudadas nas Ciências Sociais, mais especificamente em administração financeira, podem facilmente ter seus princípios aplicados para as pessoas.

As pessoas devem categorizar seus gastos da mesma forma como é feito nas empresas. A empresa precisa saber o custo para obter um resultado positivo, as pessoas também devem fazer isso, para ter consciência de quanto e como gastar seus valores.



Um bom exemplo para a divisão e categorização que pode servir tanto para as empresas como para as pessoas, claro que com suas devidas proporções é a seguir:

- Despesas igualmente como na empresa que possuem que há o desembolso com salários, encargos e benefícios para os funcionários, as pessoas também pagam assistência médica, odontológica e seguro;
- Despesas com ocupação servem, também, tanto para as pessoas como para as empresas, por exemplo: pagamentos de aluguel, condomínio, IPTU, seguro residencial, as contas de luz, água e gás;
- Despesas com serviços profissionais tanto as pessoas quanto as empresas possuem essas despesas tais como: pagamentos para advogados, contadores, prestadores de serviços em geral, manutenção e outros tipos de serviços;
- Despesas diversas que na vida pessoal destacam-se: o entretenimento, viagens, refeições, combustíveis, podemos dizer que são as despesas que em muitos casos, são incorridas conforme o nível de entrada em determinado período, e podem ser reduzidas mais facilmente, caso seja necessário.

Todo esse processo de categorização e controle dos gastos mensais requer disciplina de forma sistêmica e recorrente, sendo um fator preponderante tanto para as pessoas, quanto para as empresas, levando ao sucesso ou ao fracasso.

### Decisões financeiras

Outro fator importante a se ponderar é a respeito das decisões financeiras a serem tomadas. Temos que tomar decisões financeiras corretas para se obter resultados positivos e satisfatórios, em que as entradas financeiras sejam maiores que as saídas financeiras, e que todos os possíveis gastos estejam devidamente registrados ou provisionados.

Essas decisões envolvem as finanças pessoais e as finanças das empresas, e devem sempre estar alinhadas com os objetivos de curto e longo prazo, e o controle consolidado das entradas e saídas dos recursos financeiros.

## **Entendendo o ambiente: independência financeira, o valor da minha riqueza e o registro do dia a dia**

Como gestor financeiro de uma empresa que busca maximizar a riqueza do acionista devemos também levar esse conceito para a vida pessoal e familiar. É importante que saibamos como cuidar das nossas finanças e gerenciá-las, tanto a nível pessoal como na família como um grupo, cuidando da nossa riqueza e cumprindo com nossas obrigações.

Uma empresa precisa ser lucrativa para poder destinar parte do lucro para sua função social como: o pagamento de tributos, treinamentos de funcionários, investimentos em melhoria ambiental, na vida pessoal e na família não é diferente. É preciso que a diferença entre a renda e os gastos sobre algum valor sobre, para se investir na família, no patrimônio, no lazer e bem estar.

A fonte de geração de caixa para uma empresa é o faturamento dos seus bens ou dos seus serviços prestados, para os indivíduos a geração de renda provém primeiramente do trabalho, que cada um emprega. Esse trabalho é na maioria dos casos em de um emprego com ou sem vínculo em uma entidade. Outra opção de obtenção de renda para as pessoas é tornar-se empreendedor de seu próprio negócio.

Temos também outras maneiras de auferir renda. Uma delas é fazer a sobra dos valores, após o pagamento das despesas, render mediante a remuneração de um investimento.

Podemos obter remuneração de investimento a partir de: rendimentos de aplicações financeiras, renda de aluguel, tornando-se acionista, ou mediante o recebimento de valores pela venda de um direito autoral resultante da produção de um livro ou de uma música.

### **Redução de custos**

Para alcançar a tão sonhada independência financeira precisamos ter disciplina. Além de gerar receita, faturar com produtos e serviços, ter salário ou receber renda, os gastos mensais não podem ser maiores, ou seja, se cada mês as saídas de dinheiro forem maiores que as entradas, todo o esforço para a geração de renda terá sido em vão.

Existem várias formas de controlar a saída sem comprometer seu dinheiro, alguns compromissos são mensais e fixos, difíceis de serem evitados. Outros gastos podem ser minimizados, postergados ou eliminados por completo.

Ações devem ser rapidamente tomadas, caso as saídas sejam próximas das entradas, essas medidas podem ser: evitar fazer dívidas bancárias, negociar e trocar fornecedores, controlar gastos e trocar processos, verificar o nível dos gastos e vender algum bem ou ativo.

### Conceito de investimentos

Quando falamos de investimentos em empresas, estamos falando dos gastos realizados na compra de máquinas e equipamentos, estoques, para uma venda futura ou a compra de ativos financeiros, conhecidos por investimento financeiro.

Agora quando tratamos desse tipo de investimento para pessoas físicas, podemos tratar de duas formas: investir em ativos financeiros tais como CDB, tesouro direto, ações, caderneta de poupança entre outros investimentos do mercado ou investir em bens permanentes como comprar um carro, uma casa, um terreno, lembrando sempre da regra do risco e retorno, onde quanto maior o risco no investimento, maior a taxa de retorno.

### Onde investir seus recursos nos contextos nos quais vivemos

Precisamos ter em mente o perfil do investidor, analisar os tipos de investimentos levando-se em conta o grau de risco em que o investidor pretende investir. Existem no mercado os seguintes perfis de investidores:

- Perfil investidor conservador quando o investidor é iniciante e não pretende correr muitos riscos no investimento;
- Perfil investidor moderado quando o investidor não é tão avesso ao risco, passado a ter uma carteira de investimentos mais diversificada;
- Perfil investidor agressivo quando o investidor tende a inverter o peso desses investimentos, alocando uma parte pequena títulos prefixados ou pós-fixados e concentra a maior parte dos seus investimentos em rendas variáveis no Mercado de Ações, um pouco mais arriscado.

### Demonstrações financeiras

Mesmo não sendo obrigadas, que é o caso das empresas, as pessoas devem fazer seus controles e acompanhamentos de fluxo de caixa, categorizam as entradas e as saídas, pois essa visão facilita e muito nas decisões a serem tomadas na hora de investir e na hora de gastar.

### Dívidas e juros compostos, opções de empréstimo e alternativas ao endividado

Como já estudado anteriormente, a matemática financeira estuda o valor do dinheiro no tempo. Na matemática financeira destacam-se dois aspectos: de quem aplica, que vai sempre procurar as taxas de juros mais altas e de quem toma um empréstimo, que vai procurar as taxas de juros mais baixas, de certa maneira a variação das taxas de juros é regida pela oferta e pela demanda de Mercado.

Existem no mercado dois sistemas para determinação dos juros em uma operação financeira: o juros simples e o juros compostos. No cálculo com os juros simples apenas o capital inicial servirá como base de cálculo dos juros, durante o período de uma aplicação, portanto apenas o capital será remunerado ao longo do tempo da aplicação.

Já o juros compostos, em sua metodologia, os juros de períodos anteriores são acrescidos ao capital inicial e em cima desse novo valor é realizado um cálculo de juros para o período seguinte, ocorrendo a incidência do cálculo de juros sobre os juros

A diferença do juros simples e do juros compostos está no fato de que, várias modalidades financeiras, tanto para operação de investimento, quanto para operações de empréstimo utilizam o juros compostos. Portanto é preciso tomar cuidado na contratação de uma operação de empréstimo de longo prazo e taxa de juros alta, uma vez que o cálculo do juros compostos é feito sobre o montante inicial mais os juros calculados mensalmente.

### Possibilidades de crédito

Ao falarmos de crédito estamos associando o tema ao risco do negócio, um dos objetivos da área financeira é a avaliação e a concessão de crédito a novos clientes. É necessário uma boa análise de crédito para evitar ou minimizar os riscos em operações de recebimento de recebimentos duvidosos.

Deve-se ter cuidado na hora de conceder crédito e levar em consideração algumas informações: colher o máximo de informações possíveis como referências bancárias e comerciais; obter garantias reais, quando a pessoa coloca um patrimônio como garantia do valor que está solicitando com o empréstimo; e o limite de crédito fixados para um período determinado normalmente entre 6 meses e 1 ano, passado esse tempo cada cliente deve ser reavaliado.

### Organizando as finanças

A organização das finanças tanto no âmbito empresarial como no pessoal é determinante, importante e significativa para darmos prosseguimento a execução dos projetos e alcançar nossos objetivos.

São pontos importantes de ação, para que se tenha uma organização: o controle das ações que envolvem recursos financeiros tanto as entradas como as saídas, definir prioridades e preparar um orçamento financeiro.

### Plano de ação orçamentário

Para definir as prioridades devemos eliminar ou desconsiderar o que não é essencial, ou seja, elaborar um plano orçamentário que deve ser levado a sério, pois em se tratando de finanças a disciplina é peça de extrema importância para elaborar um planejamento de ações.

Nas empresas é preciso relacionar e listar os direitos a receber e obrigações com fornecedores, concessionária, e governo, esse plano de ação auxilia no direcionamento apropriado de alocação de recursos e evita gastos por impulso na vida pessoal.

No caso das empresas, o planejamento e controle são os dois principais componentes de uma ferramenta orçamentária, sendo esses conceitos também aplicados na administração estratégica e na vida pessoal, ou seja, quando falamos em planejamento orçamentário devemos nos lembrar de algo maior. Por meio de processos orçamentários verificamos a evolução de nossos projetos e metas já estabelecidas.

### **Estabelecer metas para a realização de seus sonhos e como envolver o grupo a que você pertence para atingir seus objetivos**

Devemos pensar como estaremos financeiramente daqui alguns anos, bem como, o que proporcionar para nós e para os nossos familiares, qual o padrão de vida queremos ter, essas metas são construídas agora, no presente.

Gerir uma empresa requer alguns cuidados e sacrifícios nas diferentes atribuições, da mesma forma gerir a vida pessoal financeira requer alguns cuidados específicos. O comportamento humano deve estar pautado em atividades e hábitos essenciais, para que não aconteça algum problema inesperado.

#### **Hábitos saudáveis para manter as finanças organizadas**

O planejamento inicial e a manutenção de controles financeiros no decorrer das transações são primordiais para que o gestor financeiro acompanhe a movimentação do seu dinheiro. Devemos ter em mente três pontos operacionais: quando vamos receber os salários, qual a melhor data para fazer uma compra no cartão de crédito e quanto de dinheiro temos de guardar para pagar o aluguel e as contas da casa.

O gestor financeiro, também, não pode se esquecer de planejar uma reserva financeira para eventuais necessidades que não haviam sido previamente pensadas, ou seja, emergenciais.

#### **Sonhos e projetos**

Alguns sonhos são bem simples e tangíveis de serem alcançados facilmente, outros sonhos são mais arrojados e dependerão de esforço maior para serem alcançados, mas todos os nossos sonhos possuem algo em comum e eles norteiam nossas ações independentemente do tamanho do nosso sonho.

Estudamos a importância da educação financeira e os benefícios que ela proporciona, entre os quais possibilita o equilíbrio das nossas finanças pessoais levando a realização dos nossos sonhos e objetivos.

Precisamos diferenciar sonhos de projetos. O sonho consideramos como o desejo que temos em realizar algo no futuro próximo, ou mais distante. Já o projeto é quando

colocamos os sonhos no papel, é o planejamento para que consigamos visualizar quais são eles e quando poderemos alcançá-los.

O projeto para a realização dos sonhos implica em um esforço de criação e organizar determinadas ações futuras determinando qual sonho será priorizado e estipular uma data alvo para realizá-lo.

### Alguns mitos nas finanças pessoais

Em nossa vida muitas vezes nos deparamos com alguns mitos e armadilhas que podem vir a afetar o nosso entendimento de como ter uma melhor relação com nosso dinheiro.

Alguns cuidados são essenciais, vejamos algum:

- Quanto aos investimentos: não só quem tem grandes somas de dinheiro podem investir, temos no mercado financeiro investimentos que podem ser feitos a partir de valores mais modestos, como é o caso da caderneta de poupança, que mesmo tendo um rendimento baixo, os valores ali aplicados podem reverter em uma reserva para emergência. A caderneta de poupança é o investimento mais fácil de fazer e não tem valor mínimo para começar a poupar, não sofre tributação sobre os ganhos e rende do valor guardado.
- O cartão de crédito: o temido cartão de crédito, que, para muitos é tido como o maior vilão do descontrole financeiro e o grande responsável para deixar o cidadão no vermelho. O cartão de crédito é o montante que a instituição financeira concede para que você possa pagar suas compras num prazo futuro ou parcelado. A solução para evitar ficar no vermelho é acompanhar o volume de gastos e colocar uma régua para o teto em que se consegue pagar, ou logo em seguida da data e quem a fatura do seu cartão fecha pagar.
- Gastar o que ganha: não se pode gastar tudo o que se ganha, o ideal é que mês a mês, seja feita uma reserva financeira justamente para suprir e imprevistos que não tenha como saber quando ocorrerão.

### Atitudes para ter um sucesso nos objetivos financeiros

Precisamos ser capazes de traçar objetivos com clareza e esboçar uma boa estratégia para alcançar os nossos objetivos, a fim de driblar algumas armadilhas que esse processo de gerir dinheiro pode nos pregar.

Gerir nossas finanças é uma habilidade que vamos conquistando a cada dia, através de um exercício diário de planejamento e controle. De posse das informações disponíveis e objetivos claros poderemos decidir assertivamente sobre a hora certa para realizar nossos sonhos

### Opções financeiras para aposentadoria

A educação financeira além de nos preparar para enfrentar imprevistos financeiros no presente, ela nos auxiliará para o nosso futuro, nossa aposentadoria, preparando um caminho para realização de nossos sonhos tornando nossa vida melhor.

Uma opção oferecida aos trabalhadores atualmente é de aplicar em fundos de aposentadoria que são oferecidos por empresas valores iguais aos depositados pelos funcionários até um certo percentual. Essa modalidade é a de aposentadoria complementar e para aderir a ela é muito importante entender claramente as regras, para diversas situações, tais como: as faixas disponíveis, as formas de recolhimento pela empresa proponente e o que acontecerá se ocorrer seu desligamento da empresa.

Outra opção é criar mecanismos de poupança a fim de alcançar o patamar de investimento no futuro que seja suficiente para ser uma previdência complementar da que teremos direito de receber do governo.

Temos, também algumas alternativas a se considerar, que são aposentadorias complementares, são elas:

- Previdência Privada Aberta: que são os planos individuais Vida Gerador de Benefício Livre e o Plano Gerador de Benefício Livre;
- Fundos de pensão coletivos: conhecidos como previdência complementar fechada, esses fundos são patrocinados por empresas que oferecem o benefício para atrair e reter talentos, é a alternativa mais rentável para complementação da aposentadoria;



- Somando-se a essas duas formas temos a formação de uma carteira de investimento em renda variável, ações e fundos imobiliários, ou ainda a compra de papéis de longo prazo do Tesouro Nacional. O objetivo econômico e financeiro de uma empresa é a maximização do seu valor no mercado por meio da geração contínua de lucro e caixa ao longo do tempo, através da execução das suas atividades e do seu objetivo social, gerando e mantendo a riqueza da empresa. Na vida pessoal e familiar não é diferente, tal como na empresa o objetivo econômico e financeiro, também é a maximização e geração de riqueza, a diferença está em auferir renda e gerar patrimônio, por meio da profissão, do trabalho tanto em nível da pessoa como indivíduo único como familiar em nível de grupo, administrando suas rendas e seus gastos.

### 3.3.2 ESTUDANTES NA PRÁTICA

Após estudarmos as diferenças entre juros simples e juros compostos, podemos observar que os juros aplicados tanto em investimentos quanto em empréstimos são os juros compostos, os juros sobre os juros.

Esses juros muitas vezes podem confundir e levar as pessoas a tomar decisões erradas quando necessitam de empréstimos. E no final do pagamento dos empréstimos muitas vezes o valor principal acaba sendo até três vezes a mais.

Na apresentação que está disponível no canal: [https://www.youtube.com/channel/UCzPIeYpMaPBUTVfbtZEuu\\_g](https://www.youtube.com/channel/UCzPIeYpMaPBUTVfbtZEuu_g) com o título Gestão Financeira, eu traço uma comparação entre um empréstimo no valor de R\$100.00,00 reais e uma aplicação financeira no mesmo valor, utilizando três formas de índices de juros e captação de empréstimos e três investimentos e índices de rentabilidade. Bom vídeo!

## 4. CONCLUSÃO

A contabilidade é uma ciência social que estuda e controla o patrimônio das entidades mediante o registro, demonstração expositiva e a interpretação dos fatos nele ocorridos, com o fim de oferecer informações sobre sua composição e suas variações, bem como sobre o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

Essa ação humana em contabilizar os fatos, gera e modifica o fenômeno patrimonial através de métodos quantitativos, analisando e evidenciando as variações no total do patrimônio da entidade, tanto no seu aspecto qualitativo descrevendo os componentes patrimoniais segundo a natureza de cada um detalhando-os, quanto no seu aspecto quantitativo ao referir-se a expressão dos componentes patrimoniais em termos monetários, com intuito de propiciar condições de intervenção no patrimônio.

Entre as finalidades da contabilidade está o controle e o planejamento. O controle é o processo pelo qual a empresa se certifica que está agindo de acordo com os planos traçados para a entidade. O planejamento é o processo pelo qual são estabelecidas e decididas as ações a serem executadas a respeito da entidade.

Essas informações podem ser de interesse de usuários internos, que são os responsáveis pela gestão da empresa e de interesse de usuários externos, que são os investidores, prestadores de serviços, bancos, fornecedores, clientes, governo, concorrentes e outros *stakeholders*.

As demonstrações contábeis são relatórios elaborados pelo profissional de contabilidade que munido por dados constantes da escrituração contábil, elaboram relatórios referentes a um determinado período, que iram embasar decisões que podem ser tomadas com o propósito de dar continuidade ao processo de gestão da entidade e contemplar os investidores e demais interessados.

Estudamos neste trabalho as duas mais importantes demonstrações contábeis, o Balanço Patrimonial e a Demonstração de resultado de exercício.

O balanço patrimonial proporciona informações referentes à estrutura patrimonial e financeira da organização, analisando suas origens e aplicações de recursos. Essa demonstração abrange todos os bens e direitos da organização, tanto os tangíveis como os intangíveis, as obrigações e o seu patrimônio líquido.

No balanço patrimonial podemos analisar as origens dos recursos através do passivo e o patrimônio líquido da entidade, e onde esses recursos foram aplicados através da análise do ativo.

A demonstração do resultado do exercício é uma demonstração contábil elaborada com dados extraídos da escrituração contábil da organização, que tem por objetivo demonstrar o desempenho financeiro da organização. Seu período de abrangência corresponde ao ano civil, tendo como início o primeiro dia do ano e término, o último dia do ano.

A DRE evidencia o resultado financeiro da entidade mediante o confronto entre as receitas e os correspondentes custos e despesas. Podemos considerar que a demonstração do resultado do exercício é um relatório muito rico em informações e de fácil entendimento, pois ao lermos seus dados podemos entender com detalhes os custos incorridos para obter a receita líquida, os valores das demais receitas auferidas pela entidade, as despesas comerciais, administrativas, financeiras e outras, inclusive os tributos que vão incidir sobre o lucro líquido que serão recolhidos pela entidade para o governo.

Trata-se, portanto, de uma demonstração contábil que tem como objetivo evidenciar o resultado econômico, o lucro ou prejuízo, apurado pela empresa no desenvolvimento das suas atividades durante um determinado período.

A Fundação de Ensino Octávio Bastos é uma instituição de ensino sem fins lucrativos. Por ser da área da educação, seu regime de tributação é o IMUNE. Não tem um quadro societário, por se tratar de uma fundação privada, possui um reitor, que é eleito por uma Assembleia Geral, e pró-reitores, que são indicados pelo reitor. É considerada de médio porte, com um faturamento bruto anual na casa dos R\$ 60 milhões

Nas fundações o conceito básico de Patrimônio Líquido é o mesmo que encontramos nas outras empresas, onde:  $\text{Patrimônio Líquido} = \text{ATIVO} - \text{PASSIVO}$

Portanto, a equação patrimonial clássica não se altera. As alterações ocorrem quanto ao patrimônio social e as palavras superávit ou déficit acumulados no grupo Patrimônio Líquido e as palavras superávit ou déficit acumulados.

No patrimônio líquido da FEOB sofreu oscilações nos três períodos estudados, tanto para mais quanto para menos, também se destaca a conta patrimônio social que no ano de 2019 registrava o valor de R\$ 10.010.243, indo para R\$ 15.182.696 em 2020, passando para o valor de R\$ 24.430.892 em 2021.

A FEOB no ano de 2019 e 2020 obteve superávit, lucrou, mas no ano de 2021 fechou em déficit acumulado, teve prejuízo no valor de (R\$ 5.648.233).

Finanças é a área da economia que engloba as atividades e os processos relacionados com a gestão dos recursos públicos e privados, de: dinheiro, crédito, títulos, ações e obrigações pertencentes ao estado, empresas e aos indivíduos. Refere-se ao sistema financeiro, com seus estabelecimentos financeiros e agentes, bancos centrais, bancos comerciais, bancos de desenvolvimento e investimento, e instituições não bancárias de crédito como no caso de cooperativas de crédito, casas de câmbio e Bolsa de Valores.

O papel financeiro representa um fenômeno econômico onde ocorre a transferência de valores entre instituições e pessoas, mediante o pagamento de algum trabalho produzido, a venda de mercadorias, a prestação de um serviço, a troca de moedas, o empréstimo de valores, entre outras transações.

Um dos objetivos da matemática financeira é o cálculo de rendimentos dos empréstimos e de sua rentabilidade, utilizando-se como principal método a solução de problemas, subordinando-se às convenções e normas das práticas financeiras, bancárias e comerciais do mundo de negócios.

O valor do dinheiro no tempo é uma informação crucial para a tomada de decisão relativa à captação de recursos. Os juros cobrados nas operações de empréstimos, descontos, amortizações, etc., interferem no resultado da empresa, por diminuir a

capacidade financeira da organização. Desta maneira conhecer as taxas de juros e sua influência no tempo utilizado nas operações é determinante.

Na prática podemos dizer que se aplicarmos juros a um real hoje, no futuro este um real valerá muito mais do que ele vale hoje, fazer um balanço entre o dinheiro de agora e o dinheiro para o futuro depende da aplicação de uma taxa, que vai ser obtida sobre os investimentos e em outras coisas, que serão valorizados no futuro.

Para se ter o valor presente do valor no passado, podemos fazer a atualização desses valores, essa atualização pode ser feita por uma conta matemática, em que se atualiza os valores utilizando o índice IGP-M, o Índice Geral de Preços do Mercado.

O IGP-M é um indicador mensal utilizado para medir o nível de atividade econômica do país, abrangendo todos os principais setores. O IGP-M, além de servir para atualizar as demonstrações contábeis e outros relatórios das empresas, também é utilizado para o reajuste de tarifas públicas, em contratos de aluguéis e em contratos de prestação de serviços, inclusive os contratos de prestação de serviços educacionais ofertados pela FEOB.

Para fazer os cálculos de atualização monetária uma das ferramentas utilizadas é calculadora HP 12C. Essa calculadora é financeira e possibilita a programação de fórmulas para cálculos, sendo útil na execução de cálculos financeiros que possuem como componentes na fórmula juros compostos, taxas de retorno e amortização.

A calculadora HP 12C possui cinco registros especiais para cálculos financeiros, denominados de **n**, **i**, **PV**, **PMT** e **FV**. Esses registros ficam na primeira linha da calculadora.

Apesar da idade e da tecnologia ultrapassada, ela continua preferida pelos veteranos do mercado, além de intrigar os iniciantes com sua lógica incomum, eu mesmo que aqui escrevo, estou dando meus primeiros passos no uso da calculadora HP 12C e muito me agrada a facilidade para a solução dos cálculos.

A partir do controle e do entendimento do nível dos gastos, é possível tomar decisões financeiras sábias. Com resultados satisfatórios onde as entradas financeiras são maiores que as saídas. Com todos os possíveis gastos devidamente registrados ou

provisionados, conseguimos decidir qual será a melhor maneira de usar um excedente financeiro.

## REFERÊNCIAS

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA. Disponível em:  
<https://www.sp.senac.br/pdf/61346.pdf> Acesso em: 08/09/2022

AOS 30 ANOS, HP 12C AINDA É QUERIDINHA DE WALL STREET. Disponível em:  
<https://exame.com/tecnologia/aos-30-anos-hp-12c-ainda-e-queridinha-de-wall-street/> Acesso: 20/09/2022

APROVEITE A OFERTA CDB XP Pré 15% a.a. Disponível em:  
[https://lp.xpempresas.com.br/cdbpre15?gelid=Cj0KCQjwyOuYBhCGARIsAIdGQRN1WKf\\_vUdC0xx-3gZ8HxFPt1HCSNckKEFDQuJbAGx\\_gaohhStKNcQaAi3gEALw\\_wcB](https://lp.xpempresas.com.br/cdbpre15?gelid=Cj0KCQjwyOuYBhCGARIsAIdGQRN1WKf_vUdC0xx-3gZ8HxFPt1HCSNckKEFDQuJbAGx_gaohhStKNcQaAi3gEALw_wcB) Acesso: 09/09/2022

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

CADERNO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA GESTÃO DE FINANÇAS PESSOAIS. Disponível em:  
[https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos\\_cidadania/Cuidando\\_o\\_seu\\_dinheiro\\_Gestao\\_de\\_Financas\\_Pessoais/caderno\\_cidadania\\_financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_o_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf)  
 Acesso em: 08/09/2022

CALCULADORA DO CIDADÃO. Disponível em:  
<https://www3.bcb.gov.br/CALCIDADAO/publico/exibirFormCorrecaoValores.do?method=exibirFormCorrecaoValores&aba=1> Acesso: 19/09/2020

CONTABILIDADE DO 3º SETOR PARA AS ENTIDADES SEM FINS LUCRATIVOS E TEMPLOS RELIGIOSOS Disponível em:  
[https://crcto.org.br/administracao/files/files/Apostila\\_Terceiro\\_Setor\\_Sind\\_Contabilista\\_s.pdf](https://crcto.org.br/administracao/files/files/Apostila_Terceiro_Setor_Sind_Contabilista_s.pdf) Acesso: 17/09/2022

Crédito com veículo em garantia BV. Disponível em:  
<https://www.bv.com.br/credito/credito-com-veiculo-garantia> Acesso: 08/09/2022

DAL ZOT, Wili. Matemática financeira : fundamentos e aplicações. 1 ed. – Porto Alegre: Bookman, 2015.

EMPRÉSTIMO PESSOAL BANCO ITAÚ. Disponível em: <https://www.itaubank.com.br/emprestimos-financiamentos/emprestimo-pessoal> Acesso em: 08/09/2022

EMPRÉSTIMO USECASA. SUA MENOR TAXA. Disponível em: [https://www.santander.com.br/usecasa?gclid=Cj0KCQjwpeaYBhDXARIsAEzItbEskRL1JPOPqMNEEx3U8pOnyu\\_Z7yoOWcNV-Bp9qPWEyXnJNYWr\\_O3AaApQEEALw\\_wcB&gclsrc=aw.ds](https://www.santander.com.br/usecasa?gclid=Cj0KCQjwpeaYBhDXARIsAEzItbEskRL1JPOPqMNEEx3U8pOnyu_Z7yoOWcNV-Bp9qPWEyXnJNYWr_O3AaApQEEALw_wcB&gclsrc=aw.ds) Acesso: 08/09/2022

HOJI, Masakazu. Administração Financeira na Prática: guia pra educação financeira e corporativa e gestão pessoal. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HP 12c CALCULADORA FINANCEIRA GUIA DO USUÁRIO. Disponível em: <http://h10032.www1.hp.com/ctg/Manual/bpia5239.pdf> Acesso: 20/09/2022

IGP-M: RESULTADOS DE 2022. Disponível em: <https://portal.fgv.br/noticias/igpm-resultados-2022> Acesso: 19/09/2022

INVESTIMENTOS BB, LCA. Disponível em <https://www.bb.com.br/uci/lca.html> Acesso: 09/09/2022

LIMEIRA, André Luis Fernandes (Org.); Vieira, Carlos ... [et al.]. Gestão Contábil Financeira. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.

MANUAL DE PROCEDIMENTOS CONTÁBEIS PARA FUNDAÇÕES E ENTIDADES DE INTERESSE SOCIAL. disponível em: [https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2018/04/1\\_Manual\\_procedimentos2008.pdf](https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2018/04/1_Manual_procedimentos2008.pdf) Acesso: 19/09/2022

NBC T 10 – DOS ASPECTOS CONTÁBEIS ESPECÍFICOS EM ENTIDADES DIVERSAS. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/t10.4.htm> Acesso em: 18/09/2022



O QUE É CDI, QUAL SEU VALOR HOJE E COMO ELE PODE INFLUENCIAR SEUS INVESTIMENTOS. Disponível em:

<https://www.idinheiro.com.br/investimentos/cdi/> Acesso: 09/09/2022

RENDA FIXA. Disponível em: <https://www.btgpactualdigital.com/renda-fixa/produtos>  
Acesso: 09/09/2022

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica. 30. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Geral. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

RIBEIRO, Osni Moura. Estrutura e Análise de Balanços. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de Custos. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

ROSS, Stephen A. WESTERFIEL. Randolph W ... [et al.] ; [tradução: Leonardo Zilio, Rafaela Guimarães Barbosa] Fundamentos de administração financeira. 9. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

SANDRONI, Paulo. Dicionário da Economia do Século XXI. 8ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2014.

Souza, Acilon Batista de. Curso de administração financeira e orçamento: princípios e aplicações. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

IUDÍCIUS, Sérgio de. MARTINS, Eliseu (revisão)... [et al.] 12. ed. São Paulo: Atlas, 2021.